

Resultados do exercício de 2008

Legislação Societária Brasileira



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Em atendimento às disposições societárias, a Companhia submete à apreciação de V.Sas., o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, acompanhados dos Pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal. As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil com base na Lei das Sociedades por Ações, nas normas e pronunciamentos da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON), já contemplando as alterações estabelecidas pela Lei 11.638. Conforme mencionado ao longo do texto, as informações podem referir-se a dados consolidados, ou da controladora. Exceto onde de outra forma indicado, os dados são consolidados e apresentados em Reais.

1. Contexto Operacional

A Marcopolo é uma sociedade anônima de capital aberto, sediada em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, e tem por principal objetivo a fabricação de carrocerias para ônibus e componentes. Constituída em 6 de agosto de 1949, a empresa completará 60 anos de atividade e de sucesso, apresentando resultados positivos contínuos desde 1994.

A linha de produtos abrange uma ampla variedade de modelos, composta pelos grupos de rodoviários, urbanos, micros e minis, além da família Volare (ônibus completo, com chassi e carroceria).

A fabricação de ônibus é realizada em treze unidades fabris, sendo: quatro no Brasil (três em Caxias do Sul - RS, e outra em Duque de Caxias - RJ) e, nove no

exterior: México, Colômbia, Portugal e África do Sul, além das *joint ventures* na Rússia, na Índia e no Egito, esta última ainda em fase de implantação com previsão de início de operação em julho de 2009. A Marcopolo detém, ainda, participação relevante nas empresas SAN MARINO/Neobus (carrocerias para ônibus), SPHEROS (climatização e ar condicionado), WSUL (espumas para assentos), METALPAR da Argentina (carrocerias de ônibus) e na MVC - Componentes Plásticos Ltda., fabricante de componentes plásticos de alta tecnologia, cujo controle foi vendido à Artecologia Termoplásticos Ltda., conforme Fato Relevante publicado no dia 15 de setembro de 2008.

Em seu ramo de atividades a Marcopolo é líder no mercado brasileiro e destaca-se como uma das mais importantes fabricantes mundiais. Em 2008, a Companhia participou com 39,2% da produção brasileira. Estima-se que a produção consolidada da Marcopolo represente cerca de 7,0% da produção mundial. Além das empresas mencionadas, a Marcopolo também detém o controle integral do Banco Moneo, constituído para suporte ao financiamento dos produtos Marcopolo.

Ao final do exercício de 2008, o quadro funcional da Companhia era composto por 13.364 colaboradores (12.372 em 31.12.07).

2. Indicadores de Desempenho

Embora enfrentando um ano atípico, a Marcopolo, no exercício de 2008, voltou a registrar resultados econômicos e financeiros consistentes. A tabela que segue apresenta indicadores relevantes para a gestão e análise do desempenho da Companhia.

Informações Seleccionadas
(R\$ milhões, exceto quando indicado)

DADOS CONSOLIDADOS	2008	2007	Variação (%)
Desempenho Operacional			
Receita operacional líquida	2.532,2	2.101,1	20,5
- Receitas no Brasil	1.553,4	1.231,2	26,2
- Receitas de exportações e no exterior	978,8	869,9	12,5
Lucro bruto	474,1	342,6	38,4
<i>EBITDA</i>	273,0	168,8	61,7
<i>EBITDA</i> (ajustado) ⁽¹⁾	213,7	216,8	(1,4)
Lucro Líquido	133,9	144,6	(7,4)
Lucro por ação	0,601	0,646	(7,0)
Retorno s/Capital Investido (ROIC) ⁽²⁾	17,8%	15,5%	2,3pp
Investimentos no Ativo Permanente	105,9	125,0	(15,3)
Posição Financeira			
Caixa e equivalentes a caixa	434,4	566,6	(23,3)
Passivo financeiro de curto prazo	628,4	417,4	50,5
Passivo financeiro de longo prazo	551,7	473,1	16,6
Passivo financeiro líquido – Segmento Industrial	363,8	106,6	241,2
Patrimônio líquido	691,2	590,4	17,1
Passivo financ. líquido – Segmento Industrial/Ebitda	1,3x	0,6x	-
Margens e Índices			
Margem Bruta	18,7%	16,3%	2,4pp
Margem <i>EBITDA</i>	10,8%	8,0%	2,8pp
Margem <i>EBITDA</i> (ajustada)	8,4%	10,3%	(1,9)pp
Margem líquida	5,3%	6,9%	(1,6)pp

Notas: ⁽¹⁾ O EBITDA (ajustado) não considera os ganhos ou perdas por variações cambiais sobre adiantamentos de contrato de câmbio;

⁽²⁾ ROIC (*Return on Invested Capital*) = EBIT ÷ (estoques + clientes + imobilizado - fornecedores); = média;
pp = pontos percentuais.

3. Desempenho do Setor de Ônibus no Brasil

De acordo com a Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus (FABUS) e o Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários (SIMEFRE), as carrocerias produzidas pelo setor em 2008 totalizaram 35.410 unidades, contra 32.027 em 2007, um crescimento de 10,6%. Se considerada a produção dos veículos do tipo VOLARE, a produção nacional atingiu a 40.480 unidades, ou 15,0% acima das 35.186 fabricadas em 2007.

A demanda no mercado interno voltou a apresentar crescimento em 2008, evoluindo 14,8% sobre 2007 (excluindo o VOLARE), com volume de 25.171 unidades. O aumento no número de passageiros, a ampliação dos serviços de fretamento e a expansão do setor de turismo, aliado a uma maior oferta de crédito sob melhores condições de financiamento por parte do BNDES, criaram um ambiente favorável à ampliação e renovação da frota brasileira de ônibus.

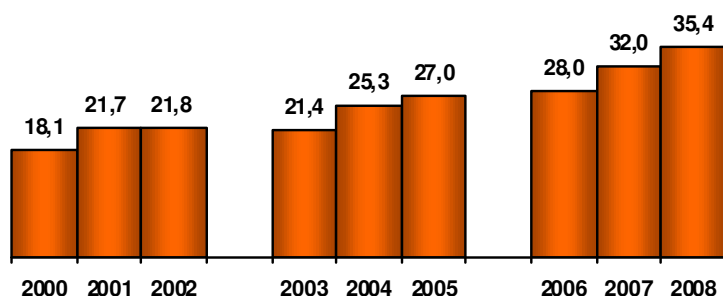
Para o mercado externo, em 2008, foram exportadas 10.239 unidades, ou 1,3% acima do volume de 2007. O menor volume exportado de carrocerias rodoviárias e micros foi plenamente compensado pelo crescimento de 13,8% nas exportações dos modelos de carrocerias urbanas. A expressiva valorização do real frente o dólar norte-americano, que perdurou até setembro de 2008, aliado à forte demanda no mercado interno, acabaram por inibir um maior crescimento das exportações.

A produção brasileira de ônibus passou a mostrar uma evolução mais significativa a partir de 2004. No triênio de 2006 a 2008, a média anual da produção brasileira de ônibus foi de 31,8 mil unidades, contra uma média de 24,6 mil unidades no triênio 2003/2005 e 20,5 mil unidades no triênio de 2000/2002. Isso demonstra a notável evolução da indústria de carrocerias de ônibus ao longo dos últimos anos.

Ainda assim, a Administração entende que a frota brasileira de ônibus, além de possuir idade média avançada, está aquém da necessidade que se impõe em um país de dimensões continentais como o Brasil. Entende também que há necessidade urgente de implementação de projetos de transporte coletivo urbano a fim de melhorar o escoamento do trânsito nas grandes cidades brasileiras e de renovação de frotas, visando retirar de circulação ônibus ultrapassados substituindo por novos modelos, que dispõem de mais conforto, segurança e causam menor impacto ao meio ambiente.

Os dados da produção dos três últimos triênios podem ser visualizados no gráfico que segue:

PRODUÇÃO BRASILEIRA POR TRIÊNIO
(em mil unidades)



Produção Brasileira de Carrocerias/Ônibus
TOTAL (em unidades)

Produtos ⁽¹⁾	2008	2007	2006	2005	2004
Rodoviários	7.863	7.969	6.937	6.989	6.251
Urbanos	22.873	19.343	16.155	15.804	12.727
Micros	4.282	4.303	4.217	3.473	5.074
SUBTOTAL	35.018	31.615	27.309	26.266	24.052
Minis (LCV) ⁽²⁾	392	412	643	717	1.228
TOTAL	35.410	32.027	27.952	26.983	25.280

Fonte: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: ⁽¹⁾ A partir de 2001, as unidades exportadas em KD (desmontadas) passaram a ser incluídas nas quantidades produzidas;

⁽²⁾ Os dados da Produção dos Minis (LCV - Light Commercial Vehicles) não incluem a produção de unidades integrais tipo Volare.

Destino da Produção Brasileira de Carrocerias/Ônibus
MERCADO INTERNO (em unidades)

Produtos	2008	2007	2006	2005	2004
Rodoviários	4.457	4.352	3.312	3.463	2.635
Urbanos	17.359	14.497	12.005	8.493	9.338
Micros	2.990	2.661	2.452	1.734	3.211
SUBTOTAL	24.806	21.510	17.769	13.690	15.184
Minis (LCV)	365	412	639	630	1.149
TOTAL	25.171	21.922	18.408	14.320	16.333

Fonte: FABUS e SIMEFRE.

Nota: Vide notas do quadro - Produção Brasileira de Carrocerias/Ônibus – TOTAL.

MERCADO EXTERNO (em unidades)

Produtos	2008	2007	2006	2005	2004
Rodoviários	3.406	3.617	3.625	3.526	3.616
Urbanos	5.514	4.846	4.150	7.311	3.389
Micros	1.292	1.642	1.765	1.739	1.863
SUBTOTAL	10.212	10.105	9.540	12.576	8.868
Minis (LCV)	27	-	4	87	79
TOTAL	10.239	10.105	9.544	12.663	8.947

Fonte: FABUS e SIMEFRE.

Nota: Vide notas do quadro - Produção Brasileira de Carrocerias/Ônibus – TOTAL.

4. Destaques da Marcopolo

A receita líquida consolidada de 2008 atingiu R\$ 2.532,2 milhões, 20,5% superior aos R\$ 2.101,1 milhões do exercício de 2007.

O lucro líquido, contemplando os ajustes da Lei 11.638, atingiu R\$ 133,9 milhões em 2008 contra R\$ 144,6 milhões do exercício anterior. A margem líquida situou-se em 5,3%. Se considerarmos o critério contábil anterior, o lucro líquido seria de R\$ 160,6 milhões, 21,4% superior ao de 2007.

O EBITDA alcançou R\$ 273,0 milhões em 2008, com margem de 10,8%, e 61,7% superior aos R\$ 168,8 milhões registrados no ano anterior. O EBITDA ajustado em função da variação cambial sobre as exportações somou R\$ 213,7 milhões em 2008 com margem de 8,4%.

A produção mundial da Companhia no exercício de 2008 foi de 21.811 unidades contra 17.807 unidades em 2007, um crescimento de 22,5%. Deste total, 16.365 unidades foram produzidas no Brasil e as demais 5.446 unidades no exterior.

Dividendos/juros sobre o capital próprio. Em 12 de dezembro de 2008, o Conselho de Administração aprovou o pagamento aos acionistas, a título de dividendos e juros sobre o capital próprio por conta do exercício social de 2008, o valor total de R\$ 52.077.771,57 (cinquenta e dois milhões, setenta e sete mil, setecentos e setenta e um reais e cinquenta e sete centavos).

Unidades registradas na receita líquida. No ano de 2008 foram registradas na receita líquida 21.456 unidades, sendo 16.019 unidades no mercado interno, representando 74,7% do consolidado, e 5.437 unidades no mercado externo, representando os demais 25,3% do total, conforme apresentado na tabela a seguir:

Empresas	2008	2007	Variação (%)
BRASIL			
Mercado Interno	13.264	11.486	15,5
Mercado Externo	6.760	6.151	9,9
SUBTOTAL	20.024	17.637	13,5
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	(4.005)	(3.534)	13,3
TOTAL NO BRASIL	16.019	14.103	13,6
EXTERIOR			
México	3.214	2.595	23,9
Portugal	162	188	(13,8)
Rússia ⁽²⁾	175	15	1.066,7
África do Sul	569	485	17,3
Colômbia ⁽²⁾	747	712	4,9
Argentina ⁽³⁾	570	-	-
TOTAL NO EXTERIOR	5.437	3.995	36,1
TOTAL GERAL	21.456	18.098	18,6

Notas: ⁽¹⁾ Carrocerias parcial, ou totalmente desmontadas;

⁽²⁾ Consolidados 50,0% das vendas;

⁽³⁾ Consolidados 33,0% das vendas.

5. Desempenho Operacional da Marcopolo - Dados Consolidados

O desempenho operacional da Marcopolo no exercício de 2008, face às dificuldades que a crise financeira internacional impôs, principalmente a partir do quarto trimestre do ano, foi bastante positivo. Cabe ressaltar que no decorrer do 1º trimestre de 2008 a Administração da Companhia revisou para cima as estimativas de receita e produção para o fechamento do ano, a nível consolidado, e ambas foram superadas. A Marcopolo produziu 21.811 unidades em suas unidades no Brasil e no exterior, um crescimento de 22,5% em relação o ano anterior, quando a produção foi de 17.807 unidades.

O ano de 2008 começou sob intensa atividade econômica no Brasil e no mundo. No caso específico da economia brasileira, a atividade industrial era impulsionada pela forte demanda interna resultante principalmente da expansão do crédito e das melhores condições de financiamento. A obtenção do grau de investimento por duas conceituadas agências de *rating* parecia oferecer ainda mais segurança e atratividade aos investidores interessados em alocar recursos no país.

A forte demanda gerou um acirramento da concorrência nacional no setor de ônibus, onde a prática de concessão de descontos disseminou-se, comprimindo as margens da Marcopolo ao longo do 1º semestre de 2008. A partir da segunda metade do ano, a Companhia ajustou seus patamares de preços, a fim de incrementar a rentabilidade da empresa, ainda que a consequência imediata tenha sido a queda de seu *market share*. O efeito deste realinhamento de preços já pôde ser sentido a partir da metade do 3º trimestre, refletindo em uma melhora das margens, principalmente no decorrer do 4º trimestre.

Um dos fatores mais impactantes ao desempenho operacional da Companhia no ano de 2008 foi a implementação do Projeto Nucleus/SAP. Em um primeiro momento, o novo sistema impôs uma mudança operacional e cultural, trazendo enormes dificuldades gerenciais e, conseqüentemente, menores níveis de eficiência. Os altos custos envolvidos, além de outros custos imprevistos, causaram impactos significativos no desempenho da Companhia. Já ao longo de 2009, a Marcopolo passará a desfrutar das vantagens que o novo *software* oferece à suas unidades no Brasil e no exterior, tanto a nível gerencial como operacional.

Como parte de seu processo de internacionalização, a Marcopolo optou pelo modelo de suprimento denominado de *global sourcing*, cujo objetivo é produzir peças e componentes onde o custo for mais baixo, desde que mantida a qualidade reconhecida de seus produtos. Hoje, a Marcopolo possui fornecedores locais em todas as regiões onde tem operação. Esta política propicia à empresa maior flexibilidade de produção, independente da volatilidade cambial. Por tratar seus fornecedores como parceiros no negócio, a Marcopolo entendeu que mesmo que a taxa de câmbio torne mais vantajosa a exportação de peças e componentes do Brasil para suas controladas/coligadas no exterior, é de vital importância contar com parceiros locais que forneçam, no mínimo, 20% das necessidades em cada região.

E não é apenas na questão envolvendo o fornecimento de peças e componentes às unidades no exterior que a taxa de câmbio desempenha um papel relevante para a Companhia. Cerca de 40,0% da receita da Marcopolo advém das exportações e das suas operações no exterior. A constante apreciação do Real frente ao dólar nos últimos anos, que perdurou até setembro de 2008, penalizou o desempenho da Companhia em diversos aspectos, prejudicando o volume físico exportado, o valor nominal das receitas, as margens e o desempenho geral que, de outra forma, poderia ter sido superior. Embora o Real tenha se desvalorizado nos últimos meses do ano, a alta volatilidade da moeda acaba por inibir um ganho maior de volume e receita proveniente das exportações. Contudo,

a Marcopolo já vem se beneficiando com melhores margens nas exportações com o nível atual de câmbio. A Administração da Companhia estima que a taxa de câmbio se estabilize ao redor de R\$ 2,20/US\$ ao longo de 2009, o que certamente será um fator positivo para a melhor rentabilidade de suas exportações e/ou para o incremento das vendas.

Em relação ao desempenho das controladas e coligadas no exterior, o exercício de 2008 registrou volume recorde de produção. As unidades fora do Brasil contribuíram com cerca de 25,0% da produção consolidada da Marcopolo, atingindo 5.446 unidades. Mais uma vez a Polomex, fábrica localizada no México, foi o destaque em volume produzido, com 3.214 unidades. Cabe ressaltar ainda que, a partir de janeiro de 2008, a Marcopolo passou a consolidar 33,0% da Metalpar, unidade localizada em Loma Hermosa, Argentina. A produção desta unidade no ano, correspondente a esta participação, agregou 567 unidades à Marcopolo.

Na Índia, os primeiros modelos produzidos na fábrica de Dharwad começaram a ser entregues no 4º trimestre de 2008. O atraso na conclusão das obras, bem como as questões burocráticas e legais com vistas a atender a legislação local, acabaram por postergar o início da produção da *Joint Venture* (JV) com a Tata Motors – a Tata Marcopolo Motors Limited. Entretanto, os problemas já foram resolvidos e a JV já está produzindo, devendo atingir sua plena capacidade até o final de 2009.

Na Rússia, a forte recessão econômica decorrente da crise internacional freou grande parte dos investimentos e causou uma retração na demanda agregada do país. Influenciado por este cenário, o Conselho de Diretores da *Joint Venture* optou por encerrar as atividades na planta de Golitsino, em caráter permanente, e paralisar a planta de Pavlovo de forma temporária. A unificação da produção dos modelos REAL (miniônibus) e ANDARE (rodoviários) na planta de Pavlovo permitirá a redução significativa dos custos fixos, trazendo maior rentabilidade à JV, assim que as condições de mercado permitirem a retomada da produção no país.

No dia 25 de junho de 2008, a Marcopolo firmou acordo com a empresa egípcia GB AUTO S.A.E., formalizando uma associação na qual a Marcopolo S.A. passará a deter 49,0% do capital social da *Joint Venture* GB BUSES S.A.E. (GBB) e a GB AUTO S.A.E. 51,0%. A *Joint Venture* se localizará em Suez, no Egito, e terá como principal objetivo a montagem e comercialização dos modelos de ônibus já fabricados pela empresa GB AUTO, e dos modelos a serem agregados pela Marcopolo. O investimento total previsto, em até 3 anos, é de US\$ 50,0 milhões, com início de operação estimado para julho de 2009.

Dentre as outras fábricas no exterior, foram realizados investimentos ao longo de 2008 que permitiram aumentar a capacidade produtiva a fim de atender a demanda nas diversas regiões em que atuam. Informações detalhadas das operações das controladas e das coligadas da Marcopolo podem ser encontradas no item 16 “Desempenho das Controladas e Coligadas”.

5.1 Receita Líquida Consolidada

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 2.532,2 milhões, 20,5% acima dos R\$ 2.101,1 milhões do exercício de 2007. As vendas para o mercado interno geraram receitas de R\$ 1.553,4 milhões, 26,2% acima dos R\$ 1.231,2 milhões do exercício anterior, e representando 61,3% da receita líquida total (contra 58,6% em 2007). As exportações somadas aos negócios no exterior atingiram R\$ 978,8 milhões, contra R\$ 869,9 milhões no exercício anterior, um aumento de 12,5%. As receitas por produto e mercado de destino são apresentadas na tabela e no gráfico abaixo.

Receita Líquida Total Consolidada - Por Produtos e Mercados (R\$ milhões)

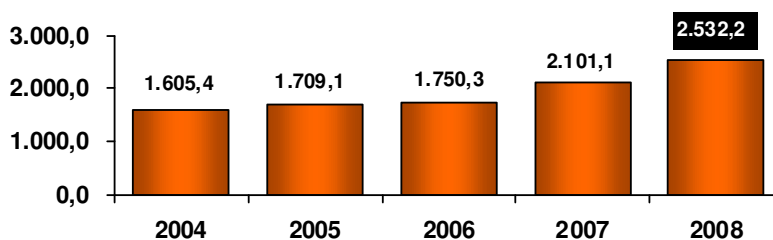
Produtos ⁽³⁾	2008		2007		Total	
	MI	ME	MI	ME	2008	2007
Rodoviários	426,5	364,7	351,6	352,4	791,2	704,0
Urbanos	361,6	393,4	355,3	258,8	755,0	614,1
Micros	83,1	42,4	57,6	53,8	125,5	111,4
Minis - LCV	5,7	3,3	9,7	5,8	9,0	15,5
Subtotal carrocerias	876,9	803,8	774,2	670,8	1.680,7	1.445,0
Volares ⁽¹⁾	544,7	57,8	314,8	37,3	602,5	352,1
Total carrocerias//Volares	1.421,6	861,6	1.089,0	708,1	2.283,2	1.797,1
Chassis ⁽²⁾	0,6	26,6	3,3	59,9	27,2	63,2
Peças e outros	131,2	90,6	138,9	101,9	221,8	240,8
Total chassis/peças e outros	131,8	117,2	142,2	161,8	249,0	304,0
TOTAL GERAL	1.553,4	978,8	1.231,2	869,9	2.532,2	2.101,1

Notas: ⁽¹⁾ A receita dos Volares inclui os chassis;

⁽²⁾ A receita de chassis refere-se a outras unidades comercializadas, exceto aquelas contabilizadas na receita do Volare;

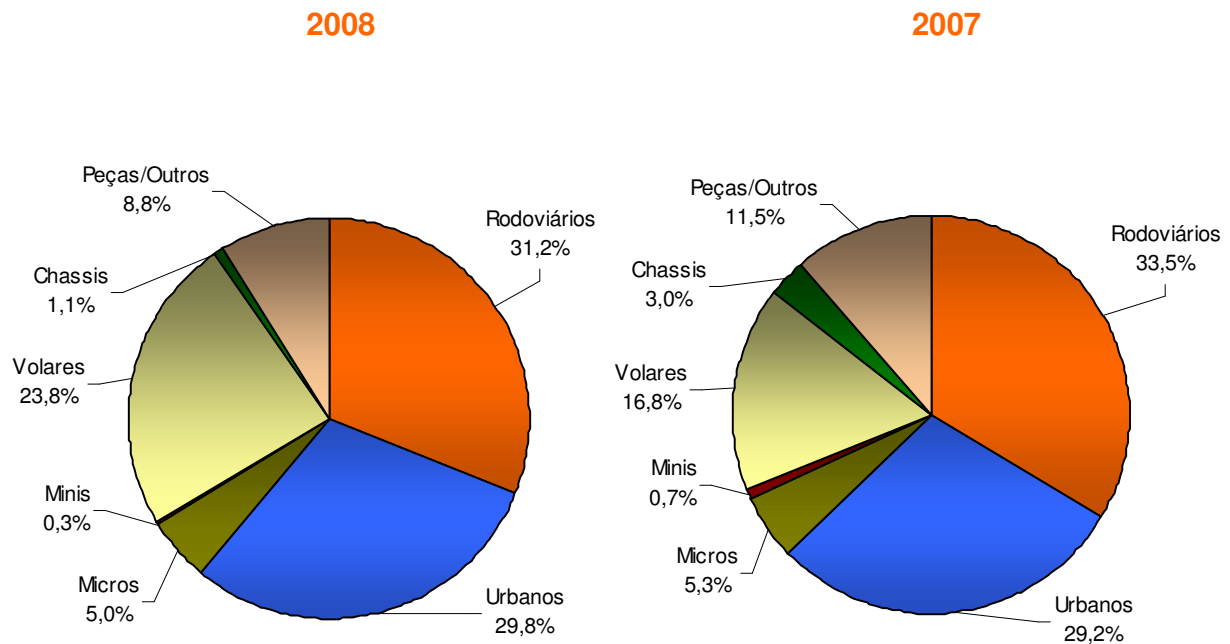
⁽³⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo.

Receita Líquida (R\$ milhões)



5.2 Composição da Receita Líquida Consolidada (%)

Da receita líquida total consolidada de 2008, 66,3% originaram-se das vendas de carrocerias, 23,8% da comercialização de Volares, 1,1% de chassis e 8,8% pelas receitas de partes, peças e do Banco Moneo. Os gráficos abaixo mostram mais detalhadamente a origem da receita consolidada por linha de produtos (em %).



6. Dados de Produção, Vendas e Participação no Mercado

6.1 Produção e Vendas

Em 2008, a produção consolidada totalizou 21.811 unidades, 22,5% acima das 17.807 fabricadas no exercício de 2007. No exercício de 2008 foram faturadas 21.456 unidades contra 18.098 unidades em 2007. Dados sobre a produção mundial são apresentados nos quadros que seguem:

MARCOPOLO - Produção Mundial Consolidada
Por empresa (em unidades)

Empresas	2008	2007	Variação (%)
BRASIL			
Marcopolo ⁽¹⁾	15.302	12.764	19,9
Empresas Ligadas ⁽²⁾	5.005	4.701	6,5
SUBTOTAL	20.307	17.465	16,3
Eliminações KD's exportados ⁽³⁾	(3.942)	(3.524)	11,9
TOTAL NO BRASIL	16.365	13.941	17,4
EXTERIOR			
México	3.214	2.587	24,2
Portugal	165	166	(0,6)
Rússia ⁽⁴⁾	175	15	1.066,7
África do Sul	560	331	69,2
Colômbia ⁽⁴⁾	765	767	(0,3)
Argentina ⁽⁵⁾	567	-	-
TOTAL NO EXTERIOR	5.446	3.866	40,9
TOTAL GERAL	21.811	17.807	22,5

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare;

⁽²⁾ Refere-se, em 2008, à produção das empresas Ciferal (3.660 unidades) e 39,6% da San Marino (1.345 unidades), correspondente à participação da Marcopolo na empresa;

⁽³⁾ Carrocerias parcial, ou totalmente desmontadas;

⁽⁴⁾ Consolidados 50,0% da produção;

⁽⁵⁾ Consolidados 33,0% da produção.

MARCOPOLO - Produção Mundial Consolidada
Por Produto e Mercado (em unidades)

Produtos/Mercados ⁽¹⁾	2008			2007		
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL
Rodoviários	2.788	2.184	4.972	2.485	1.856	4.341
Urbanos	5.053	4.629	9.682	4.964	3.292	8.256
Micros	1.043	919	1.962	953	951	1.904
Minis (LCV)	54	71	125	90	57	147
SUBTOTAL	8.938	7.803	16.741	8.492	6.156	14.648
Volares ⁽³⁾	4.643	427	5.070	2.830	329	3.159
PRODUÇÃO TOTAL	13.581	8.230	21.811	11.322	6.485	17.807

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo;

⁽²⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas pela controladora em KDs (carrocerias desmontadas). Em 2008 foram exportadas 3.942 unidades contra 3.524 em 2007;

⁽³⁾ As unidades de Volares estão incluídas nas tabelas de produção Marcopolo apenas para melhor compreensão da ampla linha de produtos, da capacidade de produção e por estarem contabilizadas na receita líquida. A produção desses veículos não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, nem da participação de mercado da Marcopolo, ou da produção do setor.

MARCOPOLO - Produção no Brasil **Por Produtos e Mercados (em unidades)**

Produtos/Mercados ⁽¹⁾	2008			2007		
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL
Rodoviários	2.788	2.011	4.799	2.485	1.690	4.175
Urbanos	5.053	3.678	8.731	4.964	3.555	8.519
Micros	1.043	610	1.653	953	569	1.522
Minis (LCV)	54	-	54	90	-	90
SUBTOTAL	8.938	6.299	15.237	8.492	5.814	14.306
Volares ⁽³⁾	4.643	427	5.070	2.830	329	3.159
PRODUÇÃO TOTAL	13.581	6.726	20.307	11.322	6.143	17.465

Nota: Vide notas do quadro - Produção Mundial Consolidada - Por Produto e Mercado.

6.2 Participação de Mercado

O crescimento da demanda no setor de ônibus no Brasil, principalmente nos últimos 3 anos, acelerou investimentos para a ampliação da capacidade produtiva e acabou por acirrar a concorrência no mercado interno. Ao longo de 2008, o *market share* da Marcopolo no Brasil variou em mais de 4 pontos percentuais, fechando o ano com 39,2%, após atingir 43,9% ao final do 2º trimestre. A Marcopolo mantém uma política de preços que rentabilize de forma justa o capital, ainda que tal prática não seja adotada pela maioria dos seus concorrentes. Ao longo do 2º semestre de 2008, a Companhia praticou reajustes de preços com vistas a melhorar sua rentabilidade, ainda que a contrapartida tenha sido alguma perda de *market share*. De qualquer modo, a participação de 39,2% no mercado brasileiro, ao final de 2008, ainda está dentro do limite considerado ideal pela Administração da Companhia.

Participação na Produção Brasileira - Marcopolo/Ciferal (%)

Produtos ⁽¹⁾	2008	2007	2006	2005	2004
Rodoviários	59,9	51,3	46,4	47,2	56,5
Urbanos	35,1	41,7	41,3	45,7	48,2
Micros	26,3	25,8	22,5	23,6	33,4
Minis (LCV) ⁽²⁾	9,7	12,1	18,5	27,8	18,9
TOTAL	39,2	41,5	39,2	42,8	45,9

Fontes: FABUS e SIMEFRE

Notas: ⁽¹⁾ Neste quadro não está computada a participação da San Marino/Neobus;

⁽²⁾ O Volare não está computado para efeito de participação no mercado.

7. Custo dos Produtos Vendidos

Em 2008, o CPV (Custo dos Produtos Vendidos) totalizou R\$ 2.058,1 milhões, ou 81,3% da receita líquida (83,7% em 2007). A melhora de 2,4 pontos percentuais no CPV decorre, basicamente, do reajuste de preços praticados no mercado interno ao longo do segundo semestre de 2008, o que gerou um crescimento maior da receita em relação ao custo, e da apreciação do dólar contra o Real nos últimos meses do ano, que trouxe maior rentabilidade às exportações. O reajuste de preços praticado resultou na perda momentânea de *market share*, mas, por outro lado, teve um reflexo positivo na margem bruta. Após sofrer com margens de exportação cada vez mais apertadas, a variação cambial trouxe maior rentabilidade às exportações da Companhia, ainda que a volatilidade do câmbio não permita garantir esta rentabilidade para todo o ano de 2009.

8. Despesas com Vendas

As despesas com vendas aumentaram 13,3% em 2008 em relação a 2007, contudo diminuíram de 6,1% para 5,8% sobre a receita líquida, uma vez que a receita cresceu 20,5% no ano. O aumento nominal de R\$ 17,2 milhões dessas despesas decorreu, basicamente, de maiores comissões sobre vendas em função do maior volume vendido e da inclusão de despesas oriundas de novas unidades consolidadas pela Companhia.

9. Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 100,4 milhões em 2008 contra R\$ 79,4 milhões em 2007, e corresponderam a 4,0% e 3,8% da receita líquida, respectivamente. Esta variação originou-se no acréscimo da folha salarial em função do dissídio coletivo, na amortização do Projeto Nucleus/SAP e na inclusão de despesas provenientes da consolidação de novas unidades.

10. Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido em 2008 foi negativo em R\$ 38,9 milhões, contra um resultado positivo de R\$ 63,2 milhões em 2007. Este resultado foi originado da apropriação (não-caixa) da variação cambial de R\$ 59,3 milhões dos ativos e passivos denominados em dólares e das operações de *forward* realizadas no Brasil. Estas operações destinam-se à cobertura dos pedidos em carteira que, em 31 de dezembro de 2008, totalizavam US\$ 55,0 milhões. As receitas financeiras somaram R\$ 171,0 milhões contra R\$ 194,9 milhões no exercício anterior, e as despesas foram de R\$ 209,9 milhões em 2008 e de R\$ 131,7 milhões em 2007.

O demonstrativo que segue relaciona os ativos e passivos sujeitos à variação cambial.

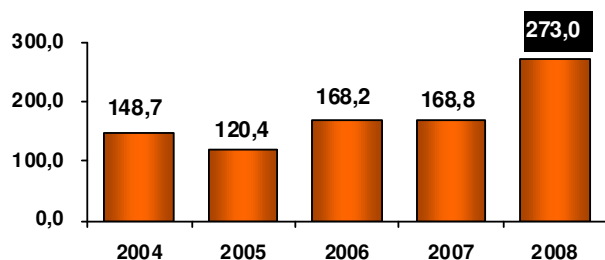
DEMONSTRATIVO DA POSIÇÃO EM US\$ SUJEITA À VARIAÇÃO CAMBIAL

Dados da Controladora	31/12/2008	31/12/2007
	US\$ mil	US\$ mil
Contas a receber de clientes	94.462	78.427
Conta corrente - Controladas no exterior	873	13.143
ATIVOS	95.335	91.570
Adto. contrato de exportação - ACE	(102)	-
Pré-Embarque USD	10.000	-
ACC e pré-pagamento	72.529	21.013
Forward	63.022	127.911
Empréstimos em moeda estrangeira	5.824	7.139
Comissões e outras obrigações	6.707	10.612
PASSIVOS	157.980	166.675
SALDO FINANCEIRO LÍQUIDO	(62.645)	(75.105)
Investimentos no exterior	52.558	42.917
POSIÇÃO LÍQUIDA TOTAL EM US\$	(10.087)	(32.188)

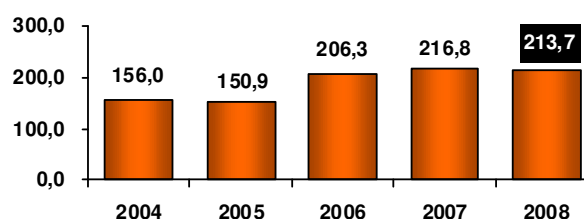
11. EBITDA e EBITDA (ajustado)

O EBITDA de 2008 atingiu R\$ 273,0 milhões, 61,7% superior aos R\$ 168,8 milhões do exercício anterior. A margem situou-se em 10,8% em 2008 e 8,0% em 2007. O EBITDA ajustado em função da variação cambial sobre as exportações, incluindo as operações de *forward* destinadas à proteção da carteira de pedidos, somou R\$ 213,7 milhões em 2008, com margem de 8,4%.

EBITDA (R\$ milhões)



EBITDA ajustado (R\$ milhões)



EBITDA (R\$ mil)	2008	2007	2006	2005	2004
Resultado operacional	186.271	198.618	176.659	128.023	117.524
Receitas financeiras	(171.022)	(194.881)	(186.357)	(167.807)	(110.419)
Despesas financeiras	209.884	131.678	148.025	130.733	112.634
Depreciações/Amortizações	47.869	33.409	29.863	29.413	28.928
EBITDA	273.002	168.824	168.190	120.362	148.667
Variação Cambial vinculada às exportações	(59.290)	47.932	38.146	30.574	7.298
EBITDA (ajustado)	213.712	216.756	206.336	150.936	155.965

12. Outras Receitas e Despesas Operacionais

Em 2008, o saldo líquido dessas contas foi de R\$ 2,3 milhões negativos contra R\$ 1,3 milhão positivo em 2007. A maior parte do saldo de 2008 é composto pela amortização do ágio pago na aquisição da San Marino e da Metalpar, pela implementação do projeto Nucleus/SAP, por créditos de ações tributárias, por despesas com processos judiciais, desmobilizações de terrenos e prédios existentes em São Paulo e Caxias do Sul e da venda de participação na MVC – Componentes Plásticos Ltda.

13. Lucro Líquido

O lucro líquido de 2008, contemplando os ajustes da Lei 11.638, atingiu R\$ 133,9 milhões em 2008 contra R\$ 144,6 milhões do exercício anterior. A margem líquida situou-se em 5,3%. Se considerarmos o critério contábil anterior, utilizado na divulgação dos resultados até o 3º trimestre de 2008, o lucro líquido seria de R\$ 160,6 milhões, 21,4% superior ao de 2007.

14. Balanço Patrimonial

Abaixo são comentadas as principais contas do ativo e do passivo que registraram significativas variações nos saldos ao longo do exercício de 2008:

14.1 Ativo Circulante: Conta Clientes

O saldo evoluiu de R\$ 549,6 milhões em 31.12.07 para R\$ 648,2 milhões em 31.12.08. O crescimento de R\$ 98,6 milhões entre as duas datas deriva, em parte, do crescimento das receitas consolidadas e, por outro lado, dos financiamentos concedidos pelo Banco Moneo no valor de R\$ 62,2 milhões.

14.2 Ativo Realizável a Longo Prazo: Conta Clientes

O saldo evoluiu R\$ 133,7 milhões e teve origem no repasse de financiamentos de longo prazo do Banco Moneo a clientes da Marcopolo com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) - via Finame, que podem estender-se por até seis anos.

14.3 Passivos: Empréstimos e Financiamentos

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 745,7 milhões em 31.12.2008. Deste total, R\$ 363,8 milhões eram resultantes do segmento industrial e R\$ 381,9 milhões do segmento financeiro.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades operacionais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de "Clientes" no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado segundo as normas do Banco Central do Brasil.

Por se tratar de repasse da FINAME, cada pagamento do BNDES tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo.

Em 31 de dezembro, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 1,3 vezes o EBITDA.

15. Geração Operacional de Caixa

Em 2008, as atividades operacionais consumiram recursos da ordem de R\$ 38,8 milhões. As atividades de investimentos demandaram R\$ 66,9 milhões, sendo R\$ 132,2 milhões consumidos em ativos permanentes, R\$ 71,0 milhões gerados por aplicações financeiras de longo prazo e R\$ 5,7 milhões consumidos por partes relacionadas. As atividades de financiamento geraram R\$ 44,6 milhões. Como resultado, o saldo inicial de caixa de R\$ 495,5 milhões diminuiu para R\$ 434,4 milhões ao final do ano. A demonstração dos fluxos de caixa dos segmentos industrial e financeiro é apresentada detalhadamente nas Notas Explicativas que acompanham este relatório.

16. Desempenho das Controladas e Coligadas

O crescimento da Companhia no longo prazo estará fortemente vinculado às operações internacionais. Em 2008, as unidades no exterior produziram 5.446 unidades contra 3.866 unidades no ano anterior, um crescimento expressivo de 40,9%. Este volume representou 25,0% da produção consolidada da Marcopolo no ano. Abaixo estão descritos os principais destaques das controladas e coligadas no exterior e do Banco Moneo:

POLOMEX. Localizada no México, é a controlada que vem contribuindo com o maior volume de vendas e a mais alta receita entre as empresas controladas e coligadas do exterior. O volume produzido foi de 3.214 unidades (recorde histórico), contra as 2.587 unidades produzidas em 2007, ou seja, um acréscimo de 24,2%. Esse recorde de produção foi consequência de um mercado fortemente comprador ao longo do ano, com grandes clientes realizando intensas renovações de frotas e do sucesso do novo produto rodoviário Multego FL no mercado. Os novos sistemas de transporte desenvolvidos por alguns governos estaduais, onde a POLOMEX teve boa participação, também contribuíram para este resultado. O *market share* da empresa cresceu para cerca de 31,0% do mercado mexicano.

SUPERPOLO. Localizada na Colômbia, atualmente é a segunda unidade com maior volume de produção no exterior. Em 2008, fabricou 1.531 unidades, sendo que 50,0%, ou 765 unidades, foram consideradas na produção consolidada da Marcopolo. Em 2007, o volume produzido foi de 1.534 unidades, das quais 767 incluídas na consolidação. Portanto, nota-se que a produção em 2008 manteve-se praticamente estável em relação ao ano anterior.

PORTUGAL. A produção ficou estável em relação à de 2007, atingindo 165 unidades, contra 166 unidades no ano anterior. Ainda que a fábrica de Portugal tenha baixa representatividade a nível consolidado, a Administração da Marcopolo

entende que há um valor estratégico em sua localização e segue buscando maior viabilidade econômica e financeira à unidade.

ÁFRICA DO SUL. A unidade apresentou resultado líquido positivo em 2008. A produção cresceu 69,2% em relação a 2007, atingindo 33,0% de participação de mercado nos segmentos de ônibus rodoviários e urbanos. Segue em andamento o projeto de duplicação da capacidade produtiva da fábrica que deverá ser concluído até julho de 2009. No final do ano a Marcopolo South Africa ganhou licitação para o fornecimento de 143 ônibus que farão parte do primeiro projeto de transporte massivo da África do Sul, chamado Rea Vaya, na cidade de Johannesburg. A empresa está participando em licitações para projetos de transporte, chamados BRT - "*Bus Rapid Transit*", em diversas cidades do país e também para Copa do Mundo de futebol de 2010. A demanda por ônibus deverá crescer em função destes projetos, embora o país também esteja sentindo os efeitos da crise financeira mundial.

RÚSSIA. A *Joint Venture* foi a décima maior fabricante de ônibus da Rússia em 2008. O modelo Real, miniônibus da Marcopolo, foi eleito o melhor veículo urbano de transporte do país durante o Fórum Internacional Automobilístico 2008, realizado em Moscou. Outra versão do REAL (sobre chassi TATA) foi desenvolvido e colocado para homologação ao final de 2008, com objetivo de alcançar um mercado ainda maior.

A crise financeira internacional causou impactos profundos na economia russa. Em função disso, o Conselho de Diretores da JV optou, em dezembro, pelo fechamento da unidade de Golitsino. A unidade de Pavlovo está, neste momento, em *stand by* até que se tenha clareza da situação econômica e da disponibilidade de linhas de financiamento no país. Visando a redução nos custos fixos com a unificação da capacidade de produção dos dois modelos de ônibus na fábrica da Pavlovo e com o trabalho de nacionalização de componentes concluído, a Administração entende que assim que as condições de mercado permitirem, a JV poderá ser restabelecida.

ARGENTINA. Com o início da sociedade em 1º de janeiro de 2008, este foi o primeiro ano de consolidação proporcional da produção da Metalpar. Os 33,0% de participação da Marcopolo na sociedade propiciaram a consolidação de 567 unidades no ano. Em 2008, o *market share* da Metalpar no mercado argentino atingiu 51,5%.

ÍNDIA. A *joint venture* "TATA MARCOPOLO MOTORS LIMITED", cujas unidades localizam-se em Dharwad e em Lucknow, será a operação mais relevante da

Marcopolo no exterior, quando estiver em plena atividade. Os primeiros modelos de ônibus foram entregues ao final de 2008, recebendo aprovação total tanto dos passageiros como dos operadores. Trata-se do modelo urbano de piso baixo (*low entry*) que será utilizado também em 2010 nos “Jogos da *Commonwealth*”, em Nova Délhi. Cerca de 50 técnicos especializados da Marcopolo trabalham atualmente no projeto em regime de dedicação exclusiva. A TATA alocou outros 30 funcionários também altamente qualificados.

MIC e ILMOT (*Trading Companies*). As empresas controladas, *Marcopolo International Corp.* (MIC) e *Ilmot International Corporation S.A.*, têm desempenhado importante papel na expansão dos negócios internacionais. Suas principais atribuições são: (i) comercializar produtos da empresa e de terceiros; (ii) manter, coordenar e ampliar a rede mundial de representantes comerciais para venda de produtos; (iii) prestar serviços de assistência técnica e pós-vendas; (iv) viabilizar a participação em feiras e exposições; (v) encaminhar a homologação de produtos em diversos países; (vi) captar recursos para investimentos em participações societárias no exterior; (vii) centralizar as captações e administrar recursos financeiros internacionais; e (viii) mitigar riscos políticos e cambiais da corporação.

BANCO MONEO. As atividades comerciais do Banco Moneo iniciaram em julho de 2005. O Banco está autorizado a atuar nas carteiras de investimento, arrendamento mercantil e crédito, financiamento e investimentos. Atualmente são oferecidos os seguintes produtos: Crédito Direto ao Consumidor (CDC), Finame e Finame Leasing, capital de giro e desconto de títulos, avais e fianças. Com o crescimento das operações, notadamente as de repasse de recursos do Finame, no exercício de 2008 o Banco Moneo obteve lucro líquido de R\$ 11,4 milhões (R\$ 8,2 milhões em 2007). O patrimônio líquido evoluiu de R\$ 63,7 milhões em 2007 para R\$ 97,4 milhões ao final de 2008, incluindo um aporte de capital feito pela Marcopolo no valor de R\$ 25,0 milhões. As operações de crédito registradas no ativo do Banco, em dezembro de 2008, totalizavam R\$ 463,0 milhões (R\$ 294,4 milhões em 2007). Adicionadas as operações de avais e fianças concedidas, no valor de R\$ 85,6 milhões (R\$ 45,3 milhões em 2007), as operações de crédito totalizavam R\$ 548,6 milhões em 2008 (R\$ 339,7 milhões em 2007), um crescimento de 61,5%.

17. Governança Corporativa

17.1 Práticas

A Marcopolo adota as boas práticas de Governança Corporativa, seguindo os princípios da transparência, equidade, prestação de contas (*accountability*) e

responsabilidade corporativa e suas ações são listadas no Nível 2 de Governança Corporativa da Bovespa desde 2002.

A gestão da Marcopolo é formalizada com base na distinção entre as funções e responsabilidades do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva. O Conselho de Administração é constituído por sete membros, dos quais três são externos e independentes, um eleito pelos acionistas minoritários, um pelos acionistas preferencialistas e outro pelos controladores. O Conselho Fiscal é composto de três membros, um indicado pelos acionistas minoritários, um pelos acionistas detentores de ações preferenciais e um pelos controladores. As competências de cada órgão estão definidas no Estatuto Social, disponível no site institucional da Companhia, através do endereço: http://www.marcopolo.com.br/novo/mpsa/r_gov.asp. Para auxiliar, opinar e apoiar na condução dos negócios, o Conselho de Administração passou a contar com o Comitê Executivo, criado em março de 2006, a partir da reformulação do Estatuto Social, bem como criou os comitês de: (i) Auditoria e Riscos; (ii) Recursos Humanos e Ética; e (iii) Estratégia e Inovação, com funções técnicas e consultivas que não aquelas previstas para o Comitê Executivo. A Companhia dispensa tratamento justo e igualitário a todos os grupos minoritários, sejam do capital ou das demais partes interessadas (*stakeholders*), como colaboradores, clientes, fornecedores e credores. Na divulgação de informações, utiliza elevados padrões de transparência, buscando estabelecer um clima de confiança, tanto internamente, quanto nas relações da empresa com terceiros. Busca prestar contas e apresentar suas demonstrações financeiras sempre observando os rigorosos padrões técnicos, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições da Lei das Sociedades por Ações e nas normas e pronunciamentos da CVM e do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON). Para aprimorar as informações prestadas ao mercado em geral e aos acionistas estrangeiros em particular, as Demonstrações Financeiras serão também divulgadas conforme padrões estabelecidos pelo *International Financial Reporting Standard (IFRS)*. No início de cada exercício, a Companhia divulga o calendário anual de eventos corporativos e estimula a presença ativa de acionistas em suas assembleias. Em 2008, realizou reuniões com a Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais (APIMEC) em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Porto Alegre. Tem por prática participar ativamente em eventos e conferências destinados ao público investidor, organizados por bancos de investimentos e instituições vinculadas ao mercado de capitais, tanto no Brasil como no exterior. A Companhia divulga seus resultados trimestralmente e realiza teleconferências com a presença de seus principais executivos para melhor explicar os resultados e suas estratégias. O relacionamento da Marcopolo com seus acionistas e potenciais investidores é feito

pela área de Relações com Investidores. Em 2008, foram recebidos analistas do país e do exterior e realizados inúmeros contatos telefônicos. O *website* da área de Relações com Investidores da Marcopolo está sempre atualizado e possui conteúdo necessário para atender ao público investidor.

17.2 Conselho de Herdeiros

A Marcopolo possui formalizado um Conselho de Herdeiros baseado no Plano de Sucessão da empresa. Os futuros herdeiros estão sendo capacitados para assumirem posições no Conselho de Administração. A gestão da empresa continuará sendo exercida pela Diretoria Executiva, que abrange todas as áreas operacionais da Companhia.

18. Ativos Intangíveis

Ao longo dos anos a Companhia desenvolveu e vem aperfeiçoando conhecimentos e *know-how* próprios, hoje considerados vantagens competitivas importantes. Dentre eles destaca-se a autonomia tecnológica, a qual permite que as carrocerias sejam projetadas e desenvolvidas internamente obedecendo às normas técnicas legais em vigor nos mercados de destino e, ainda, às especificações individuais das empresas que operam em diferentes localidades, e em distintas modalidades de transporte coletivo de passageiros. O capital humano, representado pelo quadro de funcionários de 13.364 colaboradores em 31.12.08 (12.372 em 31.12.07) detém habilidades técnicas e experiência que, conjugadas, constituem um diferencial competitivo muito importante numa indústria de características ainda bastante artesanais e de uso intensivo de mão de obra. Os processos tecnológicos de manufatura desenvolvidos internamente - únicos no setor - complementam as vantagens da eficiência e custos de manufatura. A extensa rede de representantes no Brasil e no mundo é responsável pelas vendas da Companhia. A marca MARCOPOLO é valiosa pela sua imagem de estabilidade, segurança, liderança, internacionalização, e especialmente, pelo valor de revenda que assegura aos seus produtos. A Companhia é titular de várias marcas registradas no Brasil e nos principais países onde comercializa seus produtos. Entre as principais marcas destacam-se: *Marcopolo, Volare, Ciferal, Paradiso, Viaggio, Andare, Ideale, Viale, Torino e Sênior*. Esses fatores, embora não únicos, possuem um valor econômico de difícil mensuração, não sendo registrados nos ativos da Companhia.

19. Auditores Independentes

19.1 Auditores Independentes

A partir do exercício de 2005, a Companhia procedeu ao rodízio de seus auditores, contratando a *PricewaterhouseCoopers* - Auditores Independentes, com

sede na Rua Mostardeiro, 800, 8º e 9º andar, em Porto Alegre (RS), em substituição à KPMG Auditores Independentes.

19.2 Instrução CVM 381/03

Em atendimento à Instrução CVM 381/03, incisos I a IV do artigo 2º, a Marcopolo declara não possuir outros contratos com seus Auditores Independentes que não relacionados com a auditoria das Demonstrações Financeiras da Companhia divulgadas e encaminhadas à CVM. A prática é fundamentada nos princípios internacionalmente aceitos, de que os auditores externos não devem auditar os seus próprios serviços e exercer funções gerenciais e nem promover o interesse da Companhia.

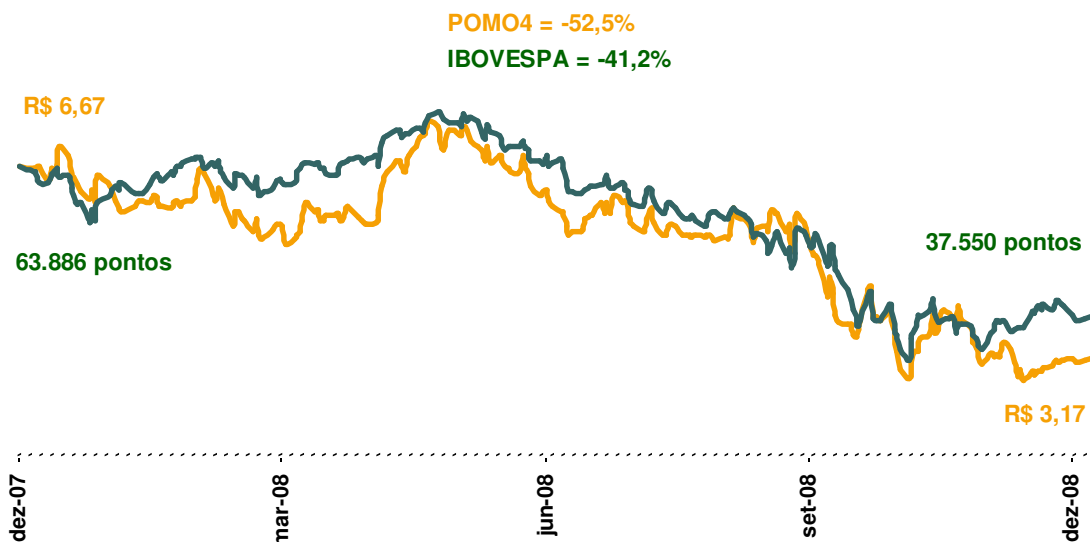
20. Mercado de Capitais

20.1 Capital Social

O capital social da Companhia é de R\$ 450,0 milhões, e está dividido em 85.406.436 ações ordinárias (38,1%) e 138.818.585 ações preferenciais (61,9%), todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

20.2 Desempenho das Ações Marcopolo na Bovespa

A liquidez dos papéis da Marcopolo vinha crescendo nos últimos anos até a metade de 2008, quando os efeitos mais proeminentes da crise financeira internacional passaram a afetar as ações listadas na Bovespa. Em 2008, foram realizadas 58.624 transações, um crescimento de 13,6%, sobre as 51.606 realizadas em 2007 e transacionadas 90,9 milhões de ações. As negociações com ações de emissão da Marcopolo movimentaram R\$ 512,0 milhões no ano. A cotação das ações preferenciais (POMO4), assim como o mercado acionário como um todo, sofreu pesadas perdas em função da crise, apresentando desvalorização de 52,5% em 2008, sendo cotadas a R\$ 3,17 em 31.12.08. Entretanto, a participação crescente de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo evidencia a confiança por parte deste público no desempenho futuro da Companhia. Em 31.12.08, os acionistas no exterior detinham 53,4% das ações preferenciais e 33,0% do total das ações em circulação. O gráfico e a tabela apresentados a seguir demonstram a evolução dos indicadores relacionados ao mercado de capitais:



Indicadores	2008	2007	2006	2005	2004
Número de transações	58.624	51.606	20.319	11.878	11.057
Ações Negociadas (milhões) ⁽¹⁾	90,9	119,6	114,7	93,4	90,3
Valor transacionado (R\$ milhões)	512,0	863,8	424,8	247,8	266,5
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾	710,8	1.495,6	1.181,7	556,0	607,6
Ações existentes (milhões) ^{(2) (*)}	224,2	224,2	224,2	224,2	224,2
Valor patrimonial por ação (R\$) ^(*)	3,10	2,65	2,42	2,10	1,94
Cotação (R\$ / por ação preferencial) ^{(3) (*)}	3,17	6,67	5,27	2,48	2,71
Juros sobre Capital Próprio (imputados ao dividendo) e Dividendos (R\$/ação) ^(*)	0,234	0,335	0,225	0,190	0,170

Notas: ⁽¹⁾ Para determinar o valor de mercado, utilizou-se a cotação da última transação do exercício da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no final do exercício;

⁽²⁾ Total das ações da Companhia no final do exercício. Desse total, em 31 de dezembro de 2008, 1.384.749 ações preferenciais se encontravam em tesouraria;

⁽³⁾ Cotação das ações PE no último pregão do exercício;

^(*) Os dados estão atualizados para refletir a bonificação de 100,0% concedida, conforme Reunião do Conselho de Administração de 25.08.06.

21. Dividendos/Juros sobre o Capital Próprio

Em reunião realizada em 12 de dezembro de 2008, o Conselho de Administração aprovou o pagamento aos acionistas de juros a título de remuneração do capital próprio e de dividendos, no valor total de R\$ 52.077.771,57 (cinquenta e dois milhões, setenta e sete mil, setecentos e setenta e um reais e cinquenta e sete centavos). Do valor referido, R\$ 37.258.893,48 ou R\$ 0,1672 por ação serão pagos a título de juros sobre o capital próprio e R\$ 14.818.878,09 ou R\$ 0,0665 por ação a título de dividendos, ambos por conta do exercício social de 2008. As ações da Companhia passaram a ser negociadas ex-juros e ex-dividendos a partir do dia 15 de dezembro de 2008 e os valores serão pagos a partir do dia 27 de março de 2009. O valor total distribuído equivale a 38,9% do lucro líquido do exercício.

22. Investimentos/Imobilizações

Em 2008, a Marcopolo destinou R\$ 132,2 milhões para investimentos de capital pelas diversas unidades, sendo R\$ 14,4 milhões de ágio pago na aquisição de participação na Metalpar, Argentina, R\$ 7,5 milhões em despesas pré-operacionais na Índia e R\$ 9,3 milhões em *softwares*. Além disso, despendeu R\$ 101,0 milhões em imobilizações, sendo R\$ 8,9 milhões em terrenos e prédios; R\$ 57,8 milhões em máquinas e equipamentos produtivos; R\$ 6,3 milhões em equipamentos de computação, veículos, móveis e utensílios; e R\$ 28,0 milhões em construções em andamento. Os investimentos são decididos com base nas suas taxas de retorno e, portanto, constituir-se-ão em importante fonte de resultados.

23. Gestão do Meio Ambiente e Certificações

A Marcopolo avança no caminho da sustentabilidade. As ações para minimização e controle dos impactos decorrentes das suas atividades são continuamente avaliadas e melhoradas. A intervenção permanente nos processos, com vistas ao melhor aproveitamento das matérias-primas, redução de consumo de água e energia, minimizando a geração de resíduos, efluentes e emissões, aliada ao correto tratamento e disposição final dos rejeitos demonstra o compromisso de todos com os resultados planejados. O sistema de gestão ambiental da Marcopolo permanece certificado na ISO 14001 e integrado às demais certificações: ISO 9001 - Qualidade, OHSAS 18001 – Saúde e Segurança e SA 8000 – Responsabilidade Social. Em 2008, a empresa comemorou o Dia Mundial do Meio Ambiente entregando a todos os colaboradores das empresas no Brasil, sementes diversas junto a uma cartilha que explica como construir uma composteira caseira

para transformar restos de alimentos em húmus para o plantio das sementes. O objetivo desta campanha foi reforçar o conceito de que a reciclagem e o reuso de materiais constitui-se hoje numa das ações mais importantes para o desenvolvimento sustentável.

24. Gestão do Valor Agregado

A Marcopolo continua comprometida com a criação de valor para seus acionistas, identificando e investindo em projetos que prometem proporcionar retorno superior ao seu custo de capital médio ponderado. Paralelamente, são adotados os conceitos do *Balanced Scorecard* (BSC), que traduzem a estratégia de cada unidade em objetivos, direcionadores, metas e planos de ação, os quais são monitorados e gerenciados regularmente. As ferramentas GVA/BSC, além de utilizadas na mensuração da eficiência na gestão das estratégias, avaliam o desempenho operacional e constituem o alicerce do Plano de Remuneração Variável dos executivos.

25. Responsabilidade Social

A Marcopolo e seus colaboradores desenvolvem a responsabilidade social sob coordenação da Fundação Marcopolo. O *Programa SuperAção* tem o objetivo de promover o desenvolvimento social de crianças e adolescentes nas comunidades onde a empresa mantém unidades fabris, abrangendo projetos focados em educação e saúde. O *Projeto Escolas*, voltado à melhoria do ambiente escolar, foi realizado em duas escolas, abrangendo cerca de 800 alunos e professores. O *Programa de Voluntários* atuou em cinco Centros Educativos e em duas casas de repouso, incluindo atividades sócioeducativas, reforma de instalações físicas e campanhas de arrecadação de alimentos e medicamentos para 800 crianças e 90 idosos. Em comemoração ao Dia da Criança, aconteceu o tradicional evento *Um Dia Feliz*, que reuniu os jovens das instituições e escolas atendidas pelos voluntários numa tarde festiva com atividades de lazer e distribuição de lanches. A Fundação Marcopolo também realizou contribuições mensais para instituições da comunidade na área de saúde e educação, destacando-se o apoio ao serviço de Oncologia do Hospital Geral em Caxias do Sul, que atende pacientes do SUS (Sistema Único de Saúde).

Com recursos da *Lei Rouanet de Incentivo à Cultura* foi patrocinado o *Projeto Recria – Fazendo Arte Educação*, em execução desde 2004 na cidade de Caxias do Sul. Também foi possível apoiar o projeto *Epopéia Imigrante*, que conta a história da imigração italiana no bairro caxiense de Ana Rech. A Marcopolo, o Banco Moneo e a Ciferal repassaram 1,0% do Imposto de Renda devido para o

Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente das cidades de Caxias do Sul (RS) e Duque de Caxias (RJ), onde as unidades fabris estão instaladas.

A campanha de conscientização interna sobre a destinação de 6,0% do Imposto de Renda Pessoa Física resultou na participação de 80 colaboradores da empresa, totalizando o repasse de R\$ 229.580,00 que serão utilizados em programas de Aprendizagem Industrial voltados para os adolescentes atendidos pela Recria – Rede Caxiense de Atenção à Criança e ao Adolescente.

26. Gestão de Pessoas

26.1 Satisfação dos Colaboradores

A satisfação dos colaboradores da empresa é medida por meio da Pesquisa de Clima Organizacional interna, que ocorre a cada dois anos. Na última pesquisa realizada, em novembro de 2007, a Marcopolo obteve 81,0% como índice geral de satisfação nas suas unidades em Caxias do Sul (RS). As demais unidades que realizaram pesquisas em 2008 foram a Superpolo, com 64,0%, a MASA, com 72,0%, a Polomex, com 70,0%, a MVC São José dos Pinhais, com 82,0% e a Ciferal com 76,0% de satisfação. Ações de melhoria são implementadas como forma de promover o bom ambiente de trabalho e corrigir os eventuais pontos fracos constatados nas pesquisas.

26.2 Educação e Treinamento

Os programas de treinamento realizados na empresa contemplaram as áreas de produção, técnicas e administrativas, com a oferta constante de cursos que atendem às necessidades de desenvolvimento profissional. As lideranças da empresa participaram de programas específicos focados na gestão de pessoas. Além disto, foi realizado o Programa de Gestão de Alta Performance, em parceria com a Fundação Dom Cabral, que possibilitou uma atualização de competências para os níveis gerenciais da empresa. Já a diretoria participou do APG Sênior da Amana-Key, um abrangente programa de desenvolvimento de executivos.

Como parte de sua política de educação, a empresa incentiva seus colaboradores a construir sua carreira pela aquisição gradativa de competências e de conhecimentos. Além dos programas de treinamento, a empresa oferece bolsas de estudo para todos os níveis de escolaridade, inclusive para cursos de idiomas.

A Escola de Formação Profissional Marcopolo, criada em 1991, mantém cursos de aprendizagem industrial para jovens, incluindo aqueles em situação de vulnerabilidade social, oferecendo benefícios, primeiro emprego remunerado e

acesso ao plano de carreira da empresa. Em 2008 foi inaugurada a primeira unidade da EFPM fora das dependências da empresa, totalizando quatro unidades em Caxias do Sul (RS) e uma unidade em Duque de Caxias (RJ). Em 2009 será inaugurada uma unidade junto à MASA (África do Sul). Atualmente a EFPM conta com 135 alunos com curso em andamento.

26.3 Plano de Carreira

O plano de carreira da empresa foi estruturado para que o profissional possa crescer dentro do cargo, mediante a qualificação para atividades que exijam conhecimentos e competências adicionais. Por sua vez, o Programa de Recrutamento Interno (PRIMAR) oportuniza o acesso a cargos de maior complexidade, já que as vagas são anunciadas internamente para que os colaboradores interessados possam se inscrever. Aproximadamente 90,0% das vagas abertas foram preenchidas desta forma.

26.4 Remuneração e Plano de Outorga de Opção de Compra de Ações

A remuneração dos colaboradores é composta de uma parte fixa, vinculada às competências e habilidades, e uma parte variável, determinada pelo atingimento das metas do Programa de Participação nos Resultados. Periodicamente, são realizadas pesquisas salariais que permitem avaliar se os valores pagos aos colaboradores situam-se dentro dos padrões regionais, assegurando que a empresa mantenha competitividade no mercado de trabalho.

Os acionistas reunidos em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 22 de dezembro de 2005, aprovaram o “Plano de Opção de Compra de Ações”. O regulamento que rege a matéria encontra-se disponível nos *websites* www.marcopolo.com.br, www.cvm.gov.br e www.bovespa.com.br. O plano, cujos participantes são os executivos e colaboradores com atribuições de gestão da Companhia e de suas controladas (exceto os diretores controladores), tem como principais objetivos: (i) alinhar os interesses dos participantes aos dos acionistas; (ii) comprometer os participantes com os resultados de curto, médio e longo prazos da empresa; (iii) incentivar e estimular o sentimento de propriedade; e (iv) atrair e reter talentos. O Plano é monitorado pelo Conselho de Administração.

26.5 Qualidade de Vida

Os programas de qualidade de vida voltados para os colaboradores e familiares são diferentes em cada unidade da empresa, respeitando as características da cultura local. Por exemplo, no México e na Colômbia, são realizadas oficinas de

trabalhos manuais, atividades com as crianças e campeonatos esportivos, enquanto na África do Sul, o foco está em programas de saúde. No Brasil, o *Programa VidaConvida*, desenvolvido pela Fundação Marcopolo, oferece diversas atividades de lazer, cultura e esportes que promovem a qualidade de vida. Em Caxias do Sul (RS) existe uma sede recreativa com ginásio poli-esportivo, quadras de esportes, casarão para festas, galpão para CTG (Centro de Tradições Gaúchas), churrasqueiras e parque infantil. Em Duque de Caxias (RJ) está sendo finalizada a sede recreativa da Ciferal.

27. Quadro de Pessoal

Nº Colaboradores	2008	2007	2006	2005
Controladora	6.685	6.005	5.269	5.549
Controladas no Brasil	3.931	3.918	2.972	3.048
Controladas no Exterior	2.748	2.449	1.848 ⁽²⁾	1.939 ⁽²⁾
Total ⁽¹⁾	13.364	12.372	10.089	10.536
Índice de Rotatividade (%) ⁽³⁾	1,18	0,89	1,05	1,08

Notas: ⁽¹⁾ Inclui colaboradores das controladas/coligadas na proporção da participação societária;

⁽²⁾ Considerado apenas 50,0% do quadro da Superpolo (Colômbia) para refletir a proporção da participação societária daquela unidade;

⁽³⁾ Referente à Controladora.

28. Expectativas para 2009

Conforme comunicado divulgado pela Companhia no dia 15 de dezembro de 2008, a expectativa de desempenho (*guidance*) para 2009 é de: (i) atingir uma receita líquida consolidada de R\$ 2,6 bilhões; e (ii) produzir 23.000 ônibus entre as unidades do Brasil e do exterior. Os investimentos em ativos imobilizados demandarão recursos da ordem de R\$ 100,0 milhões. As previsões poderão ser revistas ao longo do exercício, se e quando as condições indicarem a conveniência de fazê-lo.

Ao revisar os planos de negócios para 2009, a Administração levou em conta que o ano já iniciou em um ambiente de muitas incertezas. Até meados de setembro de 2008, o crescimento expressivo da indústria brasileira era embalado pelo bom momento da economia nacional, com aumento da renda, empregos, controle da inflação, grande oferta de crédito com melhores condições de financiamento e excelente desempenho das exportações. Com o arrefecimento do mercado interno, aliado à queda das exportações, a indústria terá que se adequar rapidamente a novos patamares de produção, cujos efeitos serão sentidos

principalmente nos primeiros meses de 2009. Ainda que a maioria dos analistas de mercado estime a estabilização econômica e a retomada do crescimento a partir da segunda metade deste ano, as estimativas de evolução do PIB brasileiro em 2009 convergem para um número bastante conservador, abaixo de 2,0%.

O cenário externo é ainda mais preocupante, com grandes economias já enfrentando um período de recessão. Os planos governamentais para o reaquecimento econômico anunciados por diversos países do globo ainda não surtiram os efeitos desejados e podem não ser suficientes para a retomada do crescimento ainda em 2009. Há enorme expectativa em relação à eficácia do plano do novo governo americano contra a crise e seus efeitos na economia mundial.

Apesar do cenário conturbado, a Administração da Marcopolo segue confiante de que 2009 será mais um ano de bons resultados para a Companhia. O transporte coletivo seguirá sendo o meio predominante nos países de grande densidade populacional e de baixo poder aquisitivo. A idade média avançada da frota de ônibus, tanto no Brasil como nos países em desenvolvimento, necessariamente resultará em uma renovação gradativa. No mercado interno, a volta do financiamento do BNDES de 100,0% para aquisição de ônibus, em um primeiro momento até 31 de março, e o aquecimento do setor de turismo, estimulado ainda mais pela desvalorização do Real, impulsionarão a demanda. Ainda, o novo pregão eletrônico do projeto governamental “Caminhos da Escola”, finalizado em fevereiro, proporcionou à Marcopolo ganhar um lote de 2.220 unidades do modelo Volare, participar indiretamente no lote de 1.110 unidades ganho por sua coligada Neobus, além de encarregar parte do lote ganho pela VWCO. Após cadastramento das prefeituras, os veículos deverão ser entregues até dezembro deste ano. No que tange o mercado externo, a desvalorização cambial da moeda brasileira continuará trazendo maior rentabilidade às exportações da Companhia.

Pelo lado dos custos, a pressão altista dos preços das *commodities* metálicas e dos derivados de petróleo foi interrompida. A forte demanda por estes produtos ao longo dos últimos anos, basicamente devido à expansão da economia chinesa, levou os preços das *commodities* a níveis jamais vistos e, conseqüentemente, comprimiu as margens da Marcopolo. Atualmente, em função do desaquecimento econômico global, há uma menor pressão de custos.

Em relação às unidades coligadas e controladas no exterior, a nova fábrica do Egito deverá entrar em operação a partir do 2º semestre, e a nova planta de Dharwad, na Índia, já inicia o ano em operação. Na África do Sul, a proximidade com a Copa do Mundo de 2010, que já agregou demanda em 2008, impulsionará ainda mais o setor de ônibus em 2009. No México, a grande dependência

econômica em relação aos Estados Unidos vem afetando mais fortemente seu mercado neste momento de crise, e o efeito deve ser sentido também no setor de ônibus. Na Rússia, conforme comentado no item 16 deste relatório, a fábrica de Golitsino foi fechada definitivamente enquanto que a de Pavlovo está temporariamente paralisada, devendo retomar sua produção assim que as condições de mercado permitirem. A unidade na Colômbia deverá manter estabilizado seu nível de produção em 2009 e a unidade de Portugal, que possui pouca representatividade a nível consolidado, deverá vivenciar uma menor demanda em 2009.

A estratégia adotada pela Marcopolo na flexibilização da produção de peças e componentes para atender às subsidiárias no exterior, podendo hoje ser produzidas no Brasil e depois exportadas ou compradas diretamente de fornecedores locais, traz uma enorme vantagem competitiva para a Companhia. A fábrica de componentes da Marcopolo na China vem desenvolvendo produtos justamente para atender a esta visão estratégica e agregar resultados.

Por fim, destaca-se que neste ano de 2009 a Marcopolo completa 60 anos de atividades ininterruptas. Desde sua fundação, a Companhia busca satisfazer seus clientes, fornecedores, colaboradores, representantes e acionistas, trabalhando para perpetuar o negócio, sempre respeitando e protegendo o meio ambiente e desenvolvendo as comunidades em que atua.

29. Agradecimentos

A Marcopolo sente-se honrada em poder agradecer aos colaboradores pelo esforço, dedicação e comprometimento que, mais uma vez em 2008, serviram de suporte para os resultados alcançados. Aos clientes e acionistas, agradecemos pela escolha, fidelidade e confiança, e, aos fornecedores, instituições financeiras, autoridades e à comunidade, pelo apoio recebido.

A Administração.

**Marcopolo S.A. e
empresas controladas**

**Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2008 e de 2007
e parecer dos auditores independentes**

Parecer dos auditores independentes

Aos Administradores e Acionistas
Marcopolo S.A.

- 1 Examinamos os balanços patrimoniais da Marcopolo S.A. ("Companhia") e os balanços patrimoniais consolidados da Marcopolo S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado da Companhia e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado, dos fluxos de caixa e do valor adicionado dos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.
- 2 Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados, e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
- 3 Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Marcopolo S.A. e da Marcopolo S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido, os fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações da Companhia referentes aos exercícios findos nessas datas, bem como o resultado consolidado das operações e seus fluxos consolidados de caixa e valores consolidados adicionados nas operações desses exercícios, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Marcopolo S.A.

- 4 Conforme mencionado na Nota 2.1, em decorrência das mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil durante 2008, as demonstrações financeiras referentes ao exercício anterior, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas e estão sendo reapresentadas como previsto na NPC 12 - Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros.
- 5 Alguns aspectos relacionados às práticas contábeis adotadas no Brasil diferem das normas internacionais de contabilidade ("IFRS"). As informações relacionadas à natureza destas diferenças e respectivos impactos no patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 e no resultado dos exercícios findos nessas datas, encontram-se apresentados na Nota 27.

Caxias do Sul, 2 de março de 2009,
exceto pela Nota 27 a qual é datada
de 30 de abril de 2009

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RS

Carlos Biedermann
Contador CRC 1RS029321/O-4

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro Em milhares de reais

Ativo	Controladora		Consolidado		Passivo e patrimônio Líquido	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007		2008	2007	2008	2007
Circulante					Circulante				
Disponibilidades (Nota 4)	54.713	53.212	87.831	146.879	Fornecedores	105.372	141.279	188.833	197.195
Aplicações financeiras (Nota 4)	146.296	254.926	346.520	348.646	Empréstimos e financiamentos (Nota 14)	287.594	238.265	628.416	417.437
Contas a receber de clientes (Nota 5)	419.193	286.596	687.299	549.613	Salários e férias a pagar	50.813	49.108	62.506	59.383
Estoques (Nota 6)	169.468	127.382	310.581	229.820	Impostos e contribuições a recolher	14.980	12.067	23.862	24.581
Impostos a recuperar (Nota 7)	146.092	130.075	173.497	147.817	Partes relacionadas (Nota 12)	1.415	18.353		5.726
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 17)	38.029	23.738	40.875	29.164	Adiantamentos de clientes	17.421	6.771	32.103	25.535
Dividendos a receber		14.910			Representantes comissionados	14.253	7.449	22.937	15.983
Outras contas a receber	38.307	17.335	64.178	33.999	Juros sobre capital próprio e dividendos (Nota 19)	59.810	75.020	59.810	75.020
					Participação dos administradores	7.074	6.561	7.074	6.561
	1.012.098	908.174	1.710.781	1.485.938	Outras contas a pagar	38.911	34.424	92.386	75.319
						597.643	589.297	1.117.927	902.740
Não circulante					Não circulante				
Realizável a longo prazo					Empréstimos e financiamentos (Nota 14)	216.294	136.068	551.703	473.059
Aplicações Financeiras (Nota 4)			83	71.067	Provisão para contingências (Nota 15)	45.755	32.674	56.552	42.648
Partes relacionadas (Nota 12)	1.278	25.469			Benefícios a empregados (Nota 16)	10.570	13.200	10.573	13.200
Impostos a recuperar (Nota 7)	1.004	905	2.940	943	Outras contas a pagar	24		2.972	13.797
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 17)	19.151	11.109	26.329	14.337		272.643	181.942	621.800	542.704
Depósitos judiciais (Nota 15)	12.236	3.579	14.617	4.830				11.809	7.836
Contas a receber de clientes (Nota 5)		20	329.726	196.001					
Outras contas a receber		237	291	674					
	33.669	41.319	373.986	287.852					
					Patrimônio líquido				
Investimentos (Nota 8)	338.333	269.601	912	905	Capital social (Nota 18)	450.000	450.000	450.000	450.000
Imobilizado (Nota 9)	108.718	102.600	268.982	218.757	Reservas de capital	708	1.186	708	1.186
Intangível (Nota 10)	65.764	43.523	68.794	44.259	Reservas de lucros	236.066	160.260	231.279	156.643
Diferido (Nota 11)			11.590	5.930	Ações em tesouraria	(6.058)	(3.362)	(6.058)	(3.362)
	512.815	415.724	350.278	269.851	Ajustes acumulados de conversão (Nota 8)	7.580	(14.106)	7.580	(14.106)
						688.296	593.978	683.509	590.361
Total do ativo	1.558.582	1.365.217	2.435.045	2.043.641	Total do passivo e patrimônio líquido	1.558.582	1.365.217	2.435.045	2.043.641

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Demonstrações do resultado
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais, exceto quando indicado

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Receita bruta de vendas e serviços	1.906.889	1.649.901	3.024.210	2.467.020
Deduções de vendas				
Impostos sobre vendas	<u>(222.352)</u>	<u>(262.391)</u>	<u>(492.047)</u>	<u>(365.925)</u>
Receita líquida de vendas e serviços	1.684.537	1.387.510	2.532.163	2.101.095
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	<u>(1.384.395)</u>	<u>(1.209.987)</u>	<u>(2.058.094)</u>	<u>(1.758.510)</u>
Lucro bruto	<u>300.142</u>	<u>177.523</u>	<u>474.069</u>	<u>342.585</u>
Despesas (receitas) operacionais				
Com vendas	81.037	73.311	146.196	129.042
Honorários dos administradores	8.330	7.600	8.330	7.600
Despesas de administração	43.583	35.867	92.120	71.805
Outras despesas (receitas) operacionais, líquidas	<u>(210)</u>	<u>7.632</u>	<u>(4.863)</u>	<u>(3.895)</u>
Lucro operacional antes das participações societárias e do resultado financeiro	<u>167.402</u>	<u>53.113</u>	<u>232.286</u>	<u>138.033</u>
Resultado de participações societárias				
Resultado da equivalência patrimonial (Nota 8)	31.016	56.238		
Amortização de ágio	<u>(6.645)</u>	<u>(2.989)</u>	<u>(6.645)</u>	<u>(2.989)</u>
Resultado financeiro				
Despesas financeiras (Nota 24)	<u>(150.515)</u>	<u>(106.276)</u>	<u>(209.884)</u>	<u>(132.067)</u>
Receitas financeiras (Nota 24)	<u>119.913</u>	<u>171.805</u>	<u>171.022</u>	<u>198.771</u>
Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social e das participações estatutárias	<u>161.171</u>	<u>171.891</u>	<u>186.779</u>	<u>201.748</u>
Imposto de renda e contribuição social (Nota 17)				
Corrente	<u>(56.499)</u>	<u>(37.079)</u>	<u>(84.920)</u>	<u>(66.287)</u>
Diferido	<u>38.018</u>	<u>16.241</u>	<u>40.605</u>	<u>19.407</u>
Participação dos administradores nos lucros	<u>(7.074)</u>	<u>(6.561)</u>	<u>(7.074)</u>	<u>(6.561)</u>
Participação dos minoritários nos lucros			<u>(944)</u>	<u>(1.782)</u>
Lucro líquido do exercício	<u>135.616</u>	<u>144.492</u>	<u>134.446</u>	<u>146.525</u>
Lucro líquido por ação - R\$	<u>0,608</u>	<u>0,646</u>	<u>0,603</u>	<u>0,655</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Marcopolo S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido Em milhares de reais

	Reservas de capital			Reservas de lucros						Total	
	Capital social	Subvenção para investimentos	Ganho com alienação de ações em tesouraria	Legal	Para futuro aumento de capital	Para pagamento dividendos intermediários	Para compra das próprias ações	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros (prejuízos) acumulados		Ações em tesouraria
Em 31 de dezembro de 2006 (originalmente apresentado)	450.000	688	368	6.026	45.249	32.212	9.612		(2.311)	(2.524)	541.631 (2.311)
Em 31 de dezembro de 2006 (ajustado)	450.000	688	368	6.026	45.249	32.212	9.612		(2.311)	(2.524)	539.320
Alienação de ações em tesouraria			130							1.642	1.772
Aquisição de ações										(2.480)	(2.480)
Lucro líquido do exercício											
Originalmente apresentado									130.262		130.262
Ajustes da Lei 11.638/07 (Nota 2.1)								(14.106)	14.230		124
Lucro líquido do exercício de 2007 (ajustado)								(14.106)	144.492		130.386
Destinações:											
Reserva legal				6.514					(6.514)		
Juros sobre capital próprio e dividendos											
Ações ordinárias - R\$ 0,1543 por ação									(13.178)		(13.178)
Ações preferenciais - R\$ 0,1543 por ação									(21.345)		(21.345)
Dividendos propostos											
Ações ordinárias - R\$ 0,1810 por ação									(15.459)		(15.459)
Ações preferenciais - R\$ 0,1810 por ação									(25.038)		(25.038)
Reserva para futuro aumento de capital					34.110				(34.110)		
Reserva para pagamento de dividendos						7.309			(7.309)		
Reserva para compra das próprias ações							7.309		(7.309)		
Destinação adicional decorrente dos ajustes da Lei 11.638/07				596	7.927	1.698	1.698		(11.919)		
Em 31 de dezembro de 2007 (ajustado)	450.000	688	498	13.136	87.286	41.219	18.619	(14.106)		(3.362)	593.978

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Marcopolo S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido Em milhares de reais

	Reservas de capital			Reservas de lucros						Total	
	Capital social	Subvenção para investimentos	Ganho com alienação de ações em tesouraria	Legal	Para futuro aumento de capital	Para pagamento dividendos intermediários	Para compra das próprias ações	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros (prejuízos) acumulados		Ações em tesouraria
Em 31 de dezembro de 2007 (ajustado)	450.000	688	498	13.136	87.286	41.219	18.619	(14.106)		(3.362)	593.978
Alienação de ações em tesouraria			(478)							2.408	1.930
Aquisição de ações										(5.104)	(5.104)
Variação cambial de investimentos no exterior								21.686			21.686
Lucro líquido do exercício									135.616		135.616
Destinações:											
Reserva legal				6.780					(6.780)		
Juros sobre capital próprio											
Ações ordinárias - R\$ 0,1672 por ação									(14.280)		(14.280)
Ações preferenciais - R\$ 0,1672por ação									(22.979)		(22.979)
Dividendos propostos											
Ações ordinárias - R\$ 0,0665 por ação									(5.680)		(5.680)
Ações preferenciais - R\$ 0,0665 por ação									(9.139)		(9.139)
Dividendos complementares propostos											
Ações ordinárias - R\$ 0, 0347 por ação									(2.963)		(2.963)
Ações preferenciais - R\$ 0,0347 por ação									(4.769)		(4.769)
Reserva para futuro aumento de capital					53.731				(53.731)		
Reserva para pagamento de dividendos						3.781			(3.781)		
Reserva para compra das próprias ações							11.514		(11.514)		
Em 31 de dezembro de 2008	450.000	688	20	19.916	141.017	45.000	30.133	7.580		(6.058)	688.296

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Demonstrações dos fluxos de caixa - método indireto

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Resultado do exercício	135.616	144.492	134.446	146.525
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	29.981	19.639	47.869	33.409
Custo na venda de ativos permanentes	8.379	743	13.797	5.699
Equivalência patrimonial	(31.016)	(56.238)		
Provisão para riscos de crédito	5.764	6.842	14.267	1.306
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(38.018)	(16.421)	(40.605)	(19.407)
Juros e variações apropriados	45.931	21.698	166.809	14.884
Ajustes acumulados de conversão			21.686	(14.106)
Variação cambial de imobilizações no exterior			(9.912)	3.587
Participações minoritárias			3.973	541
Variações nos ativos e passivos				
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	(138.341)	(49.252)	(276.678)	(310.062)
(Aumento) redução em outras contas a receber	(6.256)	(43.294)	(49.569)	(25.920)
(Aumento) redução nos estoques	(42.086)	(27.547)	(80.761)	(36.514)
Aumento (redução) em fornecedores	(35.907)	63.272	(8.362)	80.733
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	13.680	64.897	8.959	100.753
Caixa líquido provenientes das atividades operacionais	(52.273)	128.831	(54.081)	(18.572)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Investimentos	(37.174)	(53.169)	(14.384)	(5.557)
Partes relacionadas	7.253	9.669	(5.726)	5.726
Dividendos de subsidiárias	13.163	14.910		
Dividendos revertidos		(1.570)		
Compras de imobilizado	(58.738)	(38.456)	(110.322)	(105.007)
Gastos pré-operacionais em implantação de novas unidades			(7.475)	
Aplicação financeira - não circulante			70.984	(71.067)
Caixa líquido usados nas atividades de investimentos	(75.496)	(68.616)	(66.923)	(175.905)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Captação de empréstimos e financiamentos	530.503	566.192	1.114.379	1.057.384
Pagamentos de empréstimos e juros	(446.879)	(598.530)	(991.565)	(734.656)
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	(59.810)	(75.020)	(59.810)	(75.020)
Ações em tesouraria	(3.174)	(708)	(3.174)	(708)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	20.640	(108.066)	59.830	247.000
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	308.138	355.989	495.525	443.002
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	201.009	308.138	434.351	495.525
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(107.129)	(47.851)	(61.174)	52.523

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Demonstrações do valor adicionado Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Receitas	1.917.083	1.642.941	3.027.565	2.473.288
Vendas de mercadoria, produtos e serviços	1.906.889	1.649.901	3.024.210	2.467.020
Outras receitas	15.958	(118)	17.622	7.574
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(5.764)	(6.842)	(14.267)	(1.306)
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)	(1.505.198)	(1.373.592)	(2.337.808)	(1.982.316)
Custos dos produtos e serviços vendidos	(1416.385)	(1.190.581)	(2.204.000)	(1.673.904)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(66.420)	(164.832)	(110.829)	(288.970)
Perda / Recuperação de valores ativos	(22.393)	(18.179)	(22.979)	(19.442)
Valor adicionado bruto	411.885	269.349	689.757	490.972
Depreciação, amortização e exaustão	29.981	19.639	47.869	33.409
Valor adicionado líquido produzido pela Entidade	381.904	249.710	641.888	457.563
Valor adicionado recebido em transferência	150.929	228.043	171.022	198.771
Resultado de equivalência patrimonial	31.016	56.238		
Receitas financeiras	119.913	171.805	171.022	198.771
Valor adicionado total a distribuir	532.833	477.753	812.910	656.334
Distribuição do valor adicionado	532.833	477.753	812.910	656.334
Pessoal	283.647	237.147	413.876	335.117
Remuneração direta	240.441	193.330	348.557	274.047
Benefícios	26.089	29.646	43.271	38.084
F.G.T.S	17.117	14.171	22.048	22.986
Impostos, taxas e contribuições	(39.920)	(12.043)	50.704	40.379
Federais	(5.076)	32.995	29.749	90.130
Estaduais	(34.920)	(45.321)	20.734	(50.189)
Municipais	76	283	221	438
Remuneração de capitais de terceiros	153.490	108.157	213.884	134.313
Juros	150.515	106.276	209.884	132.067
Aluguéis	2.975	1.881	4.000	2.246
Juros sobre o capital próprio e dividendos	135.616	144.492	134.446	146.525
Juros sobre o capital próprio	37.259	34.523	37.259	34.523
Dividendos	22.551	40.497	22.551	40.497
Lucros retidos do exercício	75.806	69.472	74.636	71.505

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 Em milhares de reais

1 Contexto operacional

A Marcopolo S.A. (“Marcopolo” ou a “Companhia”) é uma sociedade anônima com sede em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul.

A Companhia tem por objeto a fabricação e comércio de ônibus, veículos automotores, carrocerias, peças, máquinas agrícolas e industriais, importação e exportação, podendo ainda participar de outras sociedades.

A comercialização é efetuada no mercado interno e externo através de suas controladas ou representantes comerciais.

As controladas abaixo mencionadas possuem as seguintes razões sociais e podem ser identificadas nessas demonstrações financeiras pelas seguintes denominações:

- Banco Moneo S.A. (“Banco Moneo”);
- Brasa Middle East FZE (“Brasa”);
- Ciferal Indústria de Ônibus Ltda (“Ciferal”);
- GBB Auto S.A.E. (“GBB”);
- Ilmot International Corporation (“Ilmot”);
- Laureano S.A. (“Laureano”);
- Loma Hermosa S/A (“Loma”);
- Marcopolo Argentina S.A. (“Marsa”);
- Marcopolo Auto Components Co Ltd. (“MAC”);
- Marcopolo Indústria de Carroçarias S.A. (“MPC”);
- Marcopolo International Corporation (“MIC”);
- Marcopolo Latinoamérica S.A. (“Mapla”);
- Marcopolo South África Pty Ltd. (“Masa”);
- Marcopolo Trading S.A. (“Trading”);
- Moneo Investimentos S.A. (“Moneo”);
- MVC Componentes Plásticos Ltda. (“MVC”);
- Polo Plastic Component (“Polo Plastic”);
- Polo Serviços em Plásticos Ltda (“Polo Serviços”)
- Polomex S.A. de C.V. (“Polomex”);
- Poloplast Componentes S.A. de C.V. (“Poloplast”);
- Poloplast Paineis e Componentes Ltda (“Paineis”);
- Rotas do Sul Logística Ltda. (“Rotas do Sul”);
- Russian Busses Marco (“Russian”);
- San Marino Bus de México S.A. de C.V. (“San Marino México”);
- San Marino Ônibus e Implementos Ltda. (“San Marino”);
- Spheros Climatização do Brasil S.A. (“Spheros”);

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 Em milhares de reais

- Spheros México S.A. de C.V. ("Spheros México");
- Spheros Thermosystems Colombia Ltda.. ("Spheros Colombia");
- Syncroparts Comércio e Distribuição de Peças Ltda. ("Syncro");
- Superpolo S.A. ("Superpolo");
- Tata Marcopolo Motors Limited ("Tata"), e
- WSul Espumas Indústria e Comércio Ltda. ("WSul");

2 Apresentação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 02 de março de 2009.

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, consubstanciadas nas disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

2.1 Alteração na Lei das Sociedades por Ações

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº. 11.638, alterada pela Medida Provisória - MP no. 449, de 4 de dezembro de 2008, que modificaram e introduziram novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações. Essa Lei e a referida MP tiveram como principal objetivo atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade que são emitidas pelo "International Accounting Standards Board - IASB". A aplicação das referidas Lei e MP é obrigatória para demonstrações financeiras anuais de exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2008.

As mudanças na Lei das Sociedades por Ações trouxeram os seguintes principais impactos nas demonstrações financeiras da Companhia:

- (a) Aplicações em títulos e valores mobiliários: os títulos para negociação e os títulos disponíveis para venda passaram a ser avaliados ao valor justo em contrapartida ao resultado do exercício e ao patrimônio líquido, respectivamente (Nota 4).
- (b) Ajuste a valor presente - contas a receber de clientes e fornecedores foram ajustadas a valor presente (Nota 5).
- (c) Instrumentos financeiros derivativos - a Companhia passou a registrar os instrumentos financeiros derivativos ao valor justo (Nota 20).

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

- (d) Arrendamento financeiro - máquinas e equipamentos arrendados, foram registrados no imobilizado e o correspondente saldo devedor, na rubrica "Empréstimos e financiamentos" (Nota 2.2).
- (e) Investimentos no exterior - o efeito decorrente da variação cambial sobre os investimentos, passou a ser registrado na conta "Ajustes de avaliação patrimonial", no patrimônio líquido.
- (f) Reclassificações: gastos ativados e registrados no diferido relacionados a desenvolvimento de novos produtos foram transferidos para despesas.
- (g) Plano de opções de compra de ações: a Companhia passou a reconhecer o plano de opções de compra de ações como despesa.
- (h) Ágios na aquisição de investimento na San Marino, adquirida em 31 de janeiro de 2007 e na Loma, adquirida em 21 de dezembro de 2007, foram reclassificados para a rubrica "Intangível" (Nota 10).

Conforme permitido pelo Pronunciamento CPC 13 - Adoção inicial da Lei no. 11.638/07 e da MP no. 449/08, a administração da Companhia optou por rerepresentar cifras comparativas ajustadas conforme a norma NPC no. 12 - Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas e Correção de Erros.

As mudanças de práticas contábeis descritas anteriormente afetaram o patrimônio líquido e o resultado do exercício de 2007, no montante indicado a seguir:

	Controladora		
	Patrimônio líquido		
	31 de dezembro de 2007	31 de dezembro de 2006	Resultado do exercício de 2007
Saldo originalmente apresentado	596.165	541.631	130.262
Ajustes da Lei 11.638/07			
Ajuste a valor presente de clientes	(5.313)	(3.889)	(1.424)
Ajuste a valor presente de fornecedores	784	388	396
Arrendamentos financeiros	1.051		1.051
Baixa de diferido	(66)		(66)
Variação cambial de investimentos no exterior			14.106
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.357	1.190	167
Saldo ajustado (controladora)	<u>593.978</u>	<u>539.320</u>	<u>144.492</u>

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

	<u>Consolidado</u>		
	<u>Patrimônio líquido</u>		
	<u>31 de dezembro de 2007</u>	<u>31 de dezembro de 2006</u>	<u>Resultado do exercício de 2007</u>
Saldo ajustado (controladora)	593.978	539.320	144.492
Ajustes para conciliar o patrimônio da controladora com o patrimônio líquido consolidado			
Realização de lucro auferido pela controladora em transações com controladas, líquido de imposto de renda e contribuição social			5.650
Eliminação de lucro auferido pela controladora em transações com controladas, líquido de imposto de renda e contribuição social	<u>(3.617)</u>	<u>(5.650)</u>	<u>(3.617)</u>
Saldo ajustado (consolidado)	<u>590.361</u>	<u>533.670</u>	<u>146.525</u>

2.2 Descrição das principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações financeiras estão descritas a seguir:

(a) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência do exercício.

(b) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a estas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, estoques, imposto de renda diferido ativo, provisão para contingências, valorização de instrumentos derivativos passivos relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e premissas pelo menos anualmente.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 Em milhares de reais

(c) Moeda estrangeira

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas na demonstração do resultado. Para as empresas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos foram convertidos para reais pela taxa de câmbio no fechamento do balanço.

(d) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor e limites utilizados de conta garantida. O saldo utilizado de contas garantidas inclui-se em empréstimos no passivo circulante do balanço e compõe o saldo de caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa.

(e) Instrumentos financeiros

Classificação e mensuração

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e freqüente. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação e, dessa forma, são classificados nesta categoria, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge* (proteção). Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem, a menos que o instrumento tenha sido contratado em conexão com outra operação. Nesse caso, as variações são reconhecidas na mesma linha do resultado afetada pela referida operação.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 Em milhares de reais

Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem os empréstimos a coligadas, contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Ativos mantidos até o vencimento

São basicamente os ativos financeiros que não podem ser classificados como empréstimos e recebíveis, por serem cotados em um mercado ativo. Nesse caso, esses ativos financeiros são adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do exercício, usando o método da taxa de juros efetiva.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são não derivativos que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo. Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A parcela correspondente à variação no valor justo é lançada contra o patrimônio líquido, na conta ajustes de avaliação patrimonial, sendo realizada contra resultado quando da sua liquidação ou por perda considerada permanente (*impairment*).

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 Em milhares de reais

Valor justo

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e os modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria entidade.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (*impairment*). Se houver alguma evidência para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda cumulativa - mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por *impairment* desse ativo financeiro previamente reconhecida no resultado - é retirada do patrimônio e reconhecida na demonstração do resultado.

(f) Instrumentos derivativos e atividades de *hedge*

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo, com as variações do valor justo lançadas contra o resultado, exceto quando o derivativo for designado como um instrumento de *hedge* de fluxo de caixa.

Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de *hedge* (*hedge accounting*).

O valor justo dos instrumentos derivativos está divulgado na Nota 20.

(g) Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são avaliadas no momento inicial pelo valor presente e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 Em milhares de reais

O valor presente é calculado com base na taxa efetiva de juros das vendas a prazo. A referida taxa é compatível com a natureza, o prazo e os riscos de transações similares em condições de mercado. Essa taxa em 31 de dezembro de 2008 e 2007 correspondia a, em média, 8,8% a.a (Nota 5).

(h) Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando-se o método da Média Ponderada Móvel. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende matérias-primas, mão-de-obra direta, outros custos diretos e despesas gerais de produção relacionadas (com base na capacidade operacional normal), exceto os custos dos empréstimos tomados. O valor realizável líquido é o preço de venda estimado para o curso normal dos negócios, deduzidos os custos de execução e as despesas de venda. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação (Nota 6).

(i) Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social (Nota 17).

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

(j) Demais ativos circulantes e não circulantes

São apresentados pelo valor de custo ou líquido de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, as variações nas taxa de câmbio ou as variações monetárias auferidas.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007**
Em milhares de reais

(k) Investimentos em controladas e coligadas

Custo e/ou valor patrimonial

Os investimentos em sociedades controlada e coligadas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, reconhecido no resultado do exercício como receita (ou despesa) operacional. No caso de variação cambial de investimento em coligadas e controladas no exterior, as variações no valor do investimento decorrentes exclusivamente de variação cambial são registradas na conta "Ajuste de avaliação patrimonial", no patrimônio líquido da Companhia, e somente são registradas ao resultado do exercício quando o investimento for vendido ou baixado para perda. Para efeitos do cálculo da equivalência patrimonial, ganhos ou transações a realizar entre a Companhia e suas coligadas e equiparadas são eliminados na medida da participação da Companhia; perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a transação forneça evidências de perda permanente (*impairment*) do ativo transferido.

Quando necessário, as práticas contábeis da controlada e coligadas são alteradas para garantir consistência com as práticas adotadas pela Companhia.

Ágio

O ágio determinado na aquisição de um investimento é calculado como a diferença entre o valor de compra e o valor contábil do patrimônio líquido da empresa adquirida. Os ágios registrados no grupo de intangíveis e fundamentados em rentabilidade futura, foram amortizados até 31 de dezembro de 2008 (Nota 10).

(l) Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na (Nota 9). Terrenos não são depreciados.

Ganhos e perdas em alienações são determinados pela comparação dos valores de alienação com o valor contábil e são incluídos no resultado. Quando os ativos reavaliados são vendidos, os valores incluídos na reserva de reavaliação são transferidos para lucros acumulados.

Os custos dos encargos sobre empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 Em milhares de reais

Reparos e manutenção são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos. O custo das principais renovações é incluído no valor contábil do ativo no momento em que for provável que os benefícios econômicos futuros que ultrapassarem o padrão de desempenho inicialmente avaliado para o ativo existente fluirão para a Companhia. As principais renovações são depreciadas ao longo da vida útil restante do ativo relacionado.

Análise sobre valor de recuperação e determinação da vida útil-econômica

O inciso II do § 3º do art. 183 da Lei nº 6.404/76, acrescentado pela Lei nº 11.638/07, e Medida Provisória nº 449/08, determina que, periodicamente, a companhia deverá efetuar análise sobre a recuperação dos valores registrados no imobilizado e no intangível, e a revisão e ajuste dos critérios utilizados para determinação da vida útil-econômica estimada e para cálculo da depreciação e amortização.

Entretanto, neste momento de transição, o Pronunciamento CPC 13 - Adoção inicial da Lei no. 11.638/07 excepciona que a primeira das análises periódicas referidas acima produza efeitos contábeis até o término do exercício que se iniciar a partir de 1º de janeiro de 2009. Dessa forma, a Companhia pretende proceder às análises, revisões e ajustes a partir do exercício a findar em 31 de dezembro de 2009.

(m) Intangíveis

Pesquisa e desenvolvimento

Os gastos com pesquisa são reconhecidos como despesas quando incorridos.

Programas de computador (softwares)

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 10.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela Companhia e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os gastos com o desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 10.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

Outros ativos intangíveis

Os custos com a aquisição de patentes, marcas comerciais, licenças e direitos de exploração são capitalizados e amortizados usando-se o método linear ao longo das vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 10.

(n) Diferido

O diferido, formado por despesas pré-operacionais e é amortizado no período de até dez anos.

(o) Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ágio e os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

(p) Arrendamento mercantil

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a Companhia fica substancialmente com todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pelas taxas definidas na Nota 9.

(q) Passivos circulante e não circulantes

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data dos balanços.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 Em milhares de reais

(r) Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a companhia possui uma obrigação presente, legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

(s) Benefícios a funcionários

Obrigações de pensão

O passivo relacionado aos planos de pensão de benefício definido é o valor presente da obrigação de benefício definida na data do balanço menos o valor de mercado dos ativos do plano, ajustados por ganhos ou perdas atuariais e custos de serviços passados. A obrigação de benefício definido é calculada anualmente por atuários independentes usando-se o método de crédito unitário projetado. O valor presente da obrigação de benefício definido é determinado pela estimativa de saída futura de caixa, usando-se as taxas de juros de títulos públicos cujos prazos de vencimento se aproximam dos prazos do passivo relacionado.

Os ganhos e as perdas atuariais advindos de mudanças nas premissas atuariais e emendas aos planos de pensão são apropriados ou creditados ao resultado pela média do tempo de serviço remanescente dos funcionários relacionados.

Para os planos de contribuição definida, a empresa paga contribuições a planos de pensão de administração pública ou privada em bases compulsórias, contratuais ou voluntárias. Assim que as contribuições tiverem sido feitas, a empresa não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais. As contribuições regulares compreendem os custos periódicos líquidos do período em que são devidas e, assim, são incluídas nos custos de pessoal.

Benefícios de demissão

Os benefícios de demissão são pagos sempre que o vínculo empregatício do funcionário é encerrado antes da data normal de aposentadoria ou sempre que um funcionário aceitar a demissão voluntária em troca desses benefícios. A Companhia reconhece os benefícios de demissão quando está demonstravelmente comprometida com o encerramento do vínculo empregatício de funcionários segundo um plano formal e detalhado sem possibilidade de desistência ou com a concessão de benefícios de demissão em virtude de uma oferta de demissão voluntária.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 Em milhares de reais

Participação nos lucros e bônus

O reconhecimento dessa participação é usualmente efetuado quando do encerramento do exercício, momento em que o valor pode ser mensurado de maneira confiável pela Companhia.

Remuneração com base em ações

A Companhia oferece a empregados e executivos planos de remuneração com base em ações, liquidados em ações da Companhia, segundo os quais a Companhia recebe os serviços como contraprestações das opções de compra de ações. O valor justo das opções concedidas é reconhecido como despesa, durante o período no qual o direito é adquirido; período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas. Na data do balanço, a Companhia revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições. Esta reconhece o impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida ao patrimônio líquido, prospectivamente.

(t) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social, do exercício e diferidos, são calculados com base nas alíquotas efetivas do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido.

Os impostos ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias foram constituídos com base nas alíquotas e legislação vigente na data de preparação dessas demonstrações, levam em consideração o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, fundamentada em estudo técnico de viabilidade (Nota 17).

(u) Empréstimos

Os empréstimos tomados são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis").

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 Em milhares de reais

(v) Juros sobre o capital próprio

Os juros sobre o capital próprio são originalmente registrados na determinação do resultado como despesa financeira, sendo posteriormente revertidos na apuração do lucro líquido do exercício e demonstrados como destinação dos lucros acumulados na demonstração das mutações do patrimônio líquido. Para fins fiscais, foram tratados como despesa financeira, reduzindo a base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social.

(w) Fundos de Investimentos exclusivos

Visando à maior transparência das informações nas demonstrações financeiras, foram incluídos de forma consolidada, os saldos e as operações nas quais a Companhia participa como quotista exclusivo.

(x) Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor presente pela venda de mercadorias e serviços no curso normal das atividades e é apurado em conformidade com o regime contábil de competência.

A receita pela venda de produtos e mercadorias é reconhecida: (i) quando o valor das vendas é mensurável de forma confiável; (ii) os custos incorridos ou que serão incorridos em respeito à transação podem ser mensurados de maneira confiável; (iii) é provável que os benefícios econômicos serão recebidos pela Companhia; e (iv) os riscos significativos e os benefícios de propriedade das mercadorias são transferidos para o comprador.

A receita proveniente de *royalties* é reconhecida pelo regime de competência, de acordo com a essência dos acordos relevantes. A receita de juros é reconhecida em base proporcional ao tempo, levando em consideração o principal em aberto e a taxa efetiva ao longo do período até o vencimento, quando se determina que essa receita será apropriada à Companhia.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

3 Demonstrações financeiras consolidadas

As políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme em todas as empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Marcopolo S.A., suas controladas e controladas em conjunto, a seguir relacionadas:

	Percentual de participação			
	2008		2007	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Controladas				
Banco Moneo		100,00		100,00
Brasa (*)		100,00		100,00
Ciferal	99,99	0,01	99,99	0,01
Ilmot (*)	100,00		100,00	
Laureano (*)		100,00		100,00
MAC (*)	100,00		100,00	
MPC (*)		100,00		100,00
MIC (*)		100,00		100,00
Mapla (*)	99,99	0,01	99,99	0,01
Marsa (*)	90,00	10,00		
Masa (*)		100,00		100,00
Trading	99,99	0,01	99,99	0,01
MVC			99,99	0,01
Moneo	100,00		100,00	
Polo Serviços	99,00	1,00	99,00	1,00
Polomex (*)	3,61	70,39	3,61	70,39
Poloplast (*)		100,00		100,00
Paineis	100,00			
Syncroparts	99,99	0,01	99,99	0,01

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007
Em milhares de reais

	Percentual de participação			
	2008		2007	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Controladas em conjunto				
Loma (*)	33,00			
MVC	46,00			
Polo Plastic (*)		50,00		50,00
Russian (*)		50,00		50,00
San Marino	39,59		39,59	
Rotas do Sul		39,59		39,59
San Marino México (*)		39,59		39,59
Spheros	40,00		40,00	
Spheros Colômbia (*)		40,00		40,00
Spheros México (*)		40,00		40,00
Superpolo (*)		50,00		50,00
Tata (*)	49,00		49,00	
WSul	30,00		30,00	
GBB (**)	49,00			

(*) Controladas no exterior.

(**) Atuará no mercado do Egito e até 31 de dezembro de 2008 não houve aporte de capital.

	Percentual de participação			
	2008		2007	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Participação em fundos exclusivos				
Fundo de Investimento Paradiso Multimercado	100,00		100,00	
FIDC Marcopolo Financeiro	100,00		100,00	

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, merecem destaque as seguintes práticas:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas.
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas.
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de dificuldades na recuperação dos ativos relacionados.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 Em milhares de reais

- (d) Eliminação dos encargos de tributos sobre a parcela de lucro não realizado e apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado.
- (e) Destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nas demonstrações financeiras consolidadas.
- (f) Consolidação das demonstrações contábeis da Superpolo, Polo Plastic, Russian, Wsul, San Marino, Spheros, Tata, Loma e MVC, proporcionalmente à participação no capital social das mesmas. O montante dos principais saldos das demonstrações contábeis dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	<u>Superpolo</u>		<u>Polo Plastic</u>		<u>Russian</u>	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Ativo						
Circulante	60.910	67.781	11.010	7.241	32.550	29.920
Não circulante						
Realizável a longo prazo	54					
Imobilizado e intangível	<u>41.892</u>	<u>33.123</u>	<u>5.716</u>	<u>1.499</u>	<u>5.112</u>	<u>3.150</u>
Total do ativo	<u>102.856</u>	<u>100.904</u>	<u>16.726</u>	<u>8.740</u>	<u>37.662</u>	<u>33.070</u>
Passivo						
Circulante	64.462	73.374	9.288	2.830	62.956	31.580
Não circulante						
Exigível a longo prazo	13.724	6.180			212	
Patrimônio líquido	<u>24.670</u>	<u>21.350</u>	<u>7.438</u>	<u>5.910</u>	<u>(25.506)</u>	<u>1.490</u>
Total do passivo	<u>102.856</u>	<u>100.904</u>	<u>16.726</u>	<u>8.740</u>	<u>37.662</u>	<u>33.070</u>
Demonstrativo de resultado						
Receita operacional líquida	109.970	126.392	19.948	19.764	41.920	7.942
Lucro bruto	14.920	15.780	726	3.372	(13.112)	(2.028)
Lucro operacional	498	1.216	260	2.326	(25.814)	(3.858)
Resultado antes do IR e CS	474	1.078	246	2.230	(26.406)	(3.450)
Imposto de renda e contribuição social	(144)	130		(426)		832
Lucro (prejuízo) do exercício	330	1.208	246	1.804	(26.406)	(2.618)

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

	Wsul		San Marino		Spheros	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007
Ativo						
Circulante	3.071	3.020	85.173	100.965	26.988	22.729
Não circulante						
Realizável a longo prazo			5.044	65		328
Imobilizado e intangível	4.843	5.454	52.665	46.100	4.578	2.388
Total do ativo	7.914	8.474	142.882	147.130	31.566	25.445
Passivo						
Circulante	823	2.747	99.661	91.011	13.158	10.768
Não circulante						
Exigível a longo prazo	97		31.354	45.052		
Patrimônio líquido	6.994	5.727	11.867	11.067	18.408	14.677
Total do passivo	7.914	8.474	142.882	147.130	31.566	25.445
Demonstrativo de resultado						
Receita operacional líquida	15.253	5.360	246.181	193.487	68.635	61.707
Lucro bruto	3.830	690	42.172	41.283	16.433	12.789
Lucro operacional	1.770	(373)	2.099	5.459	10.948	6.856
Resultado antes do IR e CS	1.770	(373)	2.096	5.459	10.948	6.870
Imposto de renda e contribuição social	(503)		218	(765)	(4.383)	(2.551)
Lucro (prejuízo) do exercício	1.267	(373)	2.314	4.694	6.565	4.319

	Tata		Loma(1)		MVC(2)	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007
Ativo						
Circulante	25.131	14.450	45.728		23.934	
Não circulante						
Realizável a longo prazo			3.404		6.556	
Imobilizado e intangível	100.749	26.401	20.191		24.946	
Total do ativo	125.880	40.851	69.323		55.436	
Passivo						
Circulante	70.033	15.048	18.081		26.351	
Não circulante						
Exigível a longo prazo	38.416		5.057		11.555	
Patrimônio líquido	17.431	25.803	46.185		17.530	
Total do passivo	125.880	40.851	69.323		55.436	
Demonstrativo de resultado						
Receita operacional líquida	11.610	505	104.506		11.283	
Lucro bruto	(4.259)	(1.143)	25.888		(248)	
Lucro operacional	(8.769)	(1.153)	16.404		(3.920)	
Resultado antes do IR e CS	(10.149)	(1.153)	18.237		(3.909)	
Imposto de renda e contribuição social			(5.352)		4.516	
Lucro (prejuízo) do exercício	(10.149)	(1.153)	12.885		607	

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

(1) A partir do primeiro trimestre de 2008, esta empresa foi adquirida e passou a ser consolidada proporcionalmente.

(2) A partir do quarto trimestre de 2008, esta empresa passou a ser consolidada proporcionalmente.

A conciliação do resultado do exercício e do patrimônio líquido está demonstrada a seguir:

	<u>Resultado do exercício</u>		<u>Patrimônio líquido</u>	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Controladora	135.616	144.492	688.296	593.978
Realização de lucro auferido pela controladora em transações com controladas, líquido de imposto de renda e contribuição social	3.617	5.650		
Eliminação de lucro auferido pela controladora em transações com controladas, líquido de imposto de renda e contribuição social	<u>(4.787)</u>	<u>(3.617)</u>	<u>(4.787)</u>	<u>(3.617)</u>
Consolidado	<u>134.446</u>	<u>146.525</u>	<u>683.509</u>	<u>590.361</u>

4 Disponibilidades e aplicações financeiras

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Circulante				
Caixa e bancos				
No Brasil	54.713	53.212	71.883	69.155
No exterior			<u>15.948</u>	<u>77.724</u>
	<u>54.713</u>	<u>53.212</u>	<u>87.831</u>	<u>146.879</u>
Equivalentes de caixa				
No Brasil	146.296	254.926	208.483	299.751
No exterior			123.766	37.076
FIDC - Marcopolo Financeiro			<u>14.271</u>	<u>11.819</u>
	<u>146.296</u>	<u>254.926</u>	<u>346.520</u>	<u>348.646</u>
Total do Circulante	<u>201.009</u>	<u>308.138</u>	<u>434.351</u>	<u>495.525</u>

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Não circulante				
Aplicações financeiras - mantidas para negociação				
No Brasil			83	
No exterior				71.067
Total do não circulante			83	71.067
	<u>201.009</u>	<u>308.138</u>	<u>434.434</u>	<u>566.592</u>

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, remuneradas a taxas que variam entre 100,00% e 104,5% do CDI, resultando uma média ponderada de 101,14% do CDI, e aplicações financeiras no exterior, remuneradas à taxa média de 3,90% ao ano mais variação cambial do dólar norte-americano. Os bancos gestores dos recursos são considerados bancos de primeira linha.

Os valores aplicados nas cotas do fundo de aplicação financeira correspondem a recursos aplicados no Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Marcopolo (Cotas Sênior). O objetivo do Fundo é proporcionar a seus cotistas a valorização mediante a aquisição de Direitos Creditórios, em caráter definitivo e sem qualquer tipo de co-obrigação das cedentes.

5 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Circulante				
No mercado nacional	258.144	204.676	303.196	308.858
No mercado externo	187.135	102.982	259.363	166.681
FIDC - Marcopolo Financeiro			33.517	36.188
Relações interfinanceiras			139.967	73.460
Menos				
Ajuste a valor presente	(3.839)	(4.579)	(4.215)	(5.312)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(22.247)	(16.483)	(44.529)	(30.262)
	<u>419.193</u>	<u>286.596</u>	<u>687.299</u>	<u>549.613</u>

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Realizável a longo prazo				
No mercado interno		20		20
No mercado externo			6.699	7.590
Relações interfinanceiras			<u>323.027</u>	<u>188.391</u>
		<u>20</u>	<u>329.726</u>	<u>196.001</u>
	<u>419.193</u>	<u>286.616</u>	<u>1.017.025</u>	<u>745.614</u>

Foi constituído, através do instrumento particular de contrato de promessa de cessão e aquisição de direitos creditórios e outras avenças, o Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Marcopolo (o Cessionário), juntamente com BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (Administrador), Banco Moneo (Cedente) e Banco Bradesco S.A. (Custodiante).

As relações interfinanceiras referem-se a financiamentos de ônibus pelo Banco Moneo, através do programa Finame.

6 Estoques

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Produtos acabados	40.003	20.998	54.305	29.540
Produtos em elaboração	17.166	10.605	37.421	25.826
Matérias-primas e auxiliares	105.545	88.265	205.737	155.682
Adiantamentos a fornecedores e outros	7.656	8.499	15.282	20.297
Provisão para perdas nos estoques	<u>(902)</u>	<u>(985)</u>	<u>(2.164)</u>	<u>(1.525)</u>
	<u>169.468</u>	<u>127.382</u>	<u>310.581</u>	<u>229.820</u>

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

7 Impostos e contribuições a recuperar

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Circulante				
IRPJ - Imposto de Renda Pessoa Jurídica	43.998	61.163	50.056	63.035
CSLL - Contribuição Social sobre Lucro Líquido	20.044	17.621	22.395	17.895
IPI - Imposto sobre Produtos Industrializados	4.550	6.690	5.709	8.166
ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	58.465	28.515	59.161	30.665
PIS - Programa de Integração Social	4.089	3.349	4.485	3.973
COFINS - Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social	13.834	12.737	14.512	14.680
Outros	<u>1.112</u>		<u>17.179</u>	<u>9.403</u>
	<u>146.092</u>	<u>130.075</u>	<u>173.497</u>	<u>147.817</u>
Realizável a longo prazo				
ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	<u>1.004</u>	<u>905</u>	<u>2.940</u>	<u>943</u>
	<u>147.096</u>	<u>130.980</u>	<u>176.437</u>	<u>148.760</u>

8 Investimentos

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Em controladas e controladas em conjunto	337.606	268.857		
Outros investimentos	<u>727</u>	<u>744</u>	<u>912</u>	<u>905</u>
	<u>338.333</u>	<u>269.601</u>	<u>912</u>	<u>905</u>

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 Em milhares de reais

Os investimentos em controladas e controladas em conjunto estão demonstrados a seguir:

	Controladas										Controladas em conjunto						Total Geral		
	Ciferal	Ilmot (2)	Mac (1)	Mapla (1)	Marsa (1)	Moneo	Polo	Polomex (2)	Paineis	Synco- parts	Trading	Loma (1)	MVC	San Marino	Spheros	Tata	Wsui	2008	2007
Dados dos Investimentos																			
Capital social	20.000	35.977	4.309	1.344	498	75.000	500	20.591	10.989	4.000	1.000	32.097	34.011	13.718	3.300	28.812	6.100		
Patrimônio líquido ajustado	65.582	49.368	4.310	37.796	248	97.893	7.412	44.232	5.849	12.566	9.484	46.184	17.530	11.391	18.408	17.430	6.995		
Ações ou quotas possuídas	499.953	50.000	1	4.000	736.000	75.000	1	3.011.659	1	1	3.450.103	15.949.948	1	6.578.738	244.898	24.500	1.830.000		
% de participação	99,99	100,00	100,00	99,99	90,00	100,00	99,00	3,61	99,999	99,99	99,99	33,00	46,00	39,59	40,00	49,00	30,00		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	11.221	4.438	(18)	4.475	(250)	11.376	508	3.726	(5.747)	1.003	1.660	12.885	279	1.990	6.565	(10.150)	1.268		
Movimentação dos investimentos																			
Saldos iniciais	63.361	33.179	458	27.749		64.219	6.835	1.041	10.989	11.563	7.826		17.089	4.307	5.879	12.644	1.718	268.857	221.790
Ajustes 11.638 de 2007																			371
Reclassificação do ágio para intangível																		27.752	
Integralização de capital			2.752			25.000												9.477	18.237
Aquisição de participação					445							9.032						(38)	38
Transferências																		(13.163)	(14.910)
Dividendos recebidos	(9.000)					(2.702)					(413)								1.570
Reversão de dividendos																			55.867
Resultado de equivalência patrimonial	11.221	4.438	(18)	4.474	(222)	11.376	502	39	(4.632)	1.002	1.660	3.697	(1.044)	397	2.570	(4.824)	380	31.016	21.686
Ajustes acumulados de conversão		11.751	1.118	5.573				517	(508)			2.513				722		21.686	(14.106)
Redução de capital													(7.981)					(7.981)	
Saldos finais																			
Pelo valor patrimonial	65.582	49.368	4.310	37.796	223	97.893	7.337	1.597	5.849	12.565	9.073	15.242	8.064	4.704	7.363	8.542	2.098	337.606	268.857

(1) Controlada no exterior.

(2) Com a entrada em vigor do CPC 2 "Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis", a controlada passou a utilizar o dólar norte-americano como moeda funcional.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007
Em milhares de reais

9 Imobilizado

(a) Síntese da movimentação do imobilizado Controladora.

	<u>Terrenos</u>	<u>Prédios e construções</u>	<u>Máquinas e equipamentos</u>	<u>Móveis e Utensílios</u>	<u>Equipamentos de computação</u>	<u>Veículos</u>	<u>Outras imobilizações</u>	<u>Imobilização em andamento</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2006	10.038	32.333	31.600	1.929	2.347	695	95	2.396	81.433
Aquisição	2.537	1.778	9.223	501	1.026	649	371	21.239	37.324
Baixas		(4)	(132)	(70)	(372)	(52)	(18)	(43)	(691)
Transferência		3.664	1.839	(50)	23			(5.476)	
Depreciação		(3.648)	(10.580)	(349)	(339)	(201)	(349)		(15.466)
Saldos em 31 de dezembro de 2007	<u>12.575</u>	<u>34.123</u>	<u>31.950</u>	<u>1.961</u>	<u>2.685</u>	<u>1.091</u>	<u>99</u>	<u>18.116</u>	<u>102.600</u>
Custo do Imobilizado	12.575	88.595	91.504	4.738	9.216	2.845	99	18.116	227.688
Depreciação acumulada		(54.472)	(59.554)	(2.777)	(6.531)	(1.754)			(125.088)
Valor residual	<u>12.575</u>	<u>34.123</u>	<u>31.950</u>	<u>1.961</u>	<u>2.685</u>	<u>1.091</u>	<u>99</u>	<u>18.116</u>	<u>102.600</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2007	12.575	34.123	31.950	1.961	2.685	1.091	99	18.116	102.600
Aquisição	311	3.668	15.911	481	1.700	654		219	22.944
Baixas		(31)	(156)	(81)	(49)	(71)	(1)	(9)	(398)
Transferência									
Depreciação		(4.016)	(10.679)	(369)	(970)	(394)			(16.428)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	<u>12.886</u>	<u>33.744</u>	<u>37.026</u>	<u>1.992</u>	<u>3.366</u>	<u>1.280</u>	<u>98</u>	<u>18.326</u>	<u>108.718</u>
Custo do Imobilizado	12.886	92.214	105.556	5.019	10.577	3.149	98	18.326	247.825
Depreciação acumulada		(58.470)	(68.530)	(3.027)	(7.211)	(1.869)			(139.107)
Valor residual	<u>12.886</u>	<u>33.744</u>	<u>37.026</u>	<u>1.992</u>	<u>3.366</u>	<u>1.280</u>	<u>98</u>	<u>18.326</u>	<u>108.718</u>
Taxas anuais de depreciação (*) %	0% a.a.	4% a.a.	10% a.a.	10% a.a.	20% a.a.	20% a.a.	20% a.a.	0% a.a.	

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007
Em milhares de reais

(b) Síntese da movimentação do imobilizado Consolidado.

	<u>Terrenos</u>	<u>Prédios e construções</u>	<u>Máquinas e equipamentos</u>	<u>Móveis e Utensílios</u>	<u>Equipamentos de computação</u>	<u>Veículos</u>	<u>Outras imobilizações</u>	<u>Imobiliz. em andamento</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2006	17.080	55.100	69.534	2.759	2.425	2.862	7.824	9.030	166.614
Efeito Cambial	(190)	(2.444)	(637)	(82)	(72)	(78)	(84)		(3.587)
Aquisição	1.628	22.627	23.323	2.140	3.447	1.109	2.918	32.129	89.321
Baixas		(1.065)	(1.480)	(70)	(27)	(53)	(2.931)		(5.626)
Transferência		3.673	1.850					(5.523)	
Depreciação		(4.472)	(14.688)	(575)	(950)	(663)	(6.617)		(27.965)
Saldos em 31 de dezembro de 2007	18.518	73.399	77.902	4.172	4.823	3.177	1.130	35.636	218.757
Custo do Imobilizado	18.518	143.858	182.111	9.114	14.311	6.810	1.657	35.636	412.015
Depreciação acumulada		(70.459)	(104.209)	(4.942)	(9.488)	(3.633)	(527)		(193.258)
Valor residual	18.518	73.399	77.902	4.172	4.823	3.177	1.130	35.636	218.757
Saldos em 31 de dezembro de 2007	18.518	73.399	77.902	4.172	4.823	3.177	1.130	35.636	218.757
Efeito Cambial	28	4.505	2.358	132	33	235	756	1.865	9.912
Aquisição	2.063	6.769	40.841	2.730	503	3.076	17.076	11.749	84.807
Baixas		(93)	(3.948)	(680)	(339)	(492)	(2.429)	(5.441)	(13.422)
Transferência	(200)	200					(201)	201	
Depreciação		(7.297)	(18.128)	(1.571)	(1.128)	(1.139)	(1.809)		(31.072)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	20.409	77.483	99.025	4.783	3.892	4.857	14.523	44.010	268.982
Custo do Imobilizado	20.409	153.248	209.908	12.631	13.049	9.032	25.415	44.010	487.702
Depreciação acumulada		(75.765)	(110.883)	(7.848)	(9.157)	(4.175)	(10.892)		(218.720)
Valor residual	20.409	77.483	99.025	4.783	3.892	4.857	14.523	44.010	268.982
Taxas anuais de depreciação (*) %	0% a.a.	4% a.a.	10% a.a.	10% a.a.	20% a.a.	20% a.a.	20% a.a.	0% a.a.	

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

10 Intangível

(a) Síntese da movimentação do intangível Controladora.

	<u>Ágio adquirido</u>				<u>Total</u>
	<u>Softwares</u>	<u>Marcas e patentes</u>	<u>San Marino</u>	<u>Loma</u>	
Saldos em 31 de dezembro de 2006	11.313	371			11.684
Aquisição	1.046	86	34.932		36.064
Transferência					
Baixa		(52)			(52)
Amortização	(1.128)	(56)	(2.989)		(4.173)
Saldos em 31 de dezembro de 2007	<u>11.231</u>	<u>349</u>	<u>31.943</u>		<u>43.523</u>
Custo do Intangível	17.712	1.216	34.932		53.860
Amortização acumulada	(6.481)	(867)	(2.989)		(10.337)
Valor residual	<u>11.231</u>	<u>349</u>	<u>31.943</u>		<u>43.523</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2007	11.231	349	31.943		43.523
Aquisição	21.412			14.382	35.794
Transferência					
Baixa					
Amortização	(6.821)	(87)	(3.777)	(2.868)	(13.553)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	<u>25.822</u>	<u>262</u>	<u>28.166</u>	<u>11.514</u>	<u>65.764</u>
Custo do Intangível	39.124	1.216	34.932	14.382	89.654
Amortização acumulada	(13.302)	(954)	(6.766)	(2.868)	(23.890)
Valor residual	<u>25.822</u>	<u>262</u>	<u>28.166</u>	<u>11.514</u>	<u>65.764</u>
Taxas anuais de amortização %	20% a.a.	10% a.a	10% a.a.	20% a.a.	

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

(b) Síntese da movimentação do intangível Consolidado.

	Ágio adquirido				Total
	Softwares	Marcas e patentes	San Marino	Loma	
Saldos em 31 de dezembro de 2006	11.360	815			12.175
Aquisição	1.453	108	34.932		36.493
Transferência					
Baixa		(73)			(73)
Amortização	(1.282)	(65)	(2.989)		(4.336)
Saldos em 31 de dezembro de 2007	<u>11.531</u>	<u>785</u>	<u>31.943</u>		<u>44.259</u>
Custo do Intangível	18.885	1.661	34.932		55.478
Amortização acumulada	(7.354)	(876)	(2.989)		(11.219)
Valor residual	<u>11.531</u>	<u>785</u>	<u>31.943</u>		<u>44.259</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2007	11.531	785	31.943		44.259
Aquisição	24.691	820		14.382	39.893
Transferência					
Baixa		(375)			(375)
Amortização	(7.511)	(827)	(3.777)	(2.868)	(14.983)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	<u>28.711</u>	<u>403</u>	<u>28.166</u>	<u>11.514</u>	<u>68.794</u>
Custo do Intangível	42.162	2.097	34.932	14.382	93.573
Amortização acumulada	(13.451)	(1.694)	(6.766)	(2.868)	(24.779)
Valor residual	<u>28.711</u>	<u>403</u>	<u>28.166</u>	<u>11.514</u>	<u>68.794</u>
Taxas anuais de amortização %	20% a.a.	10% a.a.	10% a.a.	20% a.a.	

11 Diferido

	Consolidado				Taxa de amortização a.a. %
	2008		2007		
	Custo	Amortização	Líquido	Líquido	
Gastos pré-operacionais	25.919	(14.329)	11.590	5.930	20%
	<u>25.919</u>	<u>(14.329)</u>	<u>11.590</u>	<u>5.930</u>	

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

Os gastos pré-operacionais se referem basicamente a desenvolvimento e implantação de novas unidades e foram diferidos na fase de construção e desenvolvimento dos projetos até o momento que passaram a operar normalmente. Esses gastos são amortizados no prazo de até dez anos.

12 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2008, bem como as transações que influenciaram o resultado do período, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações com a Companhia e suas subsidiárias, as quais foram realizadas em condições usuais de mercado para os respectivos tipos de operações.

	Saldos ativos por mútuo e conta corrente	Saldos passivos por mútuo e conta corrente	Contas a receber por vendas	Contas a pagar por compras	Compras de produtos/serviços	Vendas de produtos/serviços	Receitas financeiras	Despesas financeiras
Coligadas								
Banco Moneo	9							
Brasa			662			610		
Ciferal		1.285	5.563	66	1.492	37.879		208
Ilmot	840		3.668			35.713		36
Loma			297			301		
MAC	135		37			60	25	
MPC			565	349		563		
MIC			30.535			226.320		
Mapla		130	348		197	122		6
Masa			20.813	86		19.978		
Trading	12					4.546		560
Moneo	6							
MVC	4		255	774	1.930	143	9	
Polo Painéis	112				18.634	1.598		
Polo	20						5	
Polomex			14.746			66.982		
Poloplast			8			54		
Polo Plastic			1					
Russian			3.989			3.111		
San Marino			1.446			3.350		
Spheros				1.205	17.636	3		
Superpolo	103		1.164			3.695	4	
Syncroparts			447				7	
Tata			8.646			1.125		
WSul	37			301	4.576		5	
Saldo em 2008	<u>1.278</u>	<u>1.415</u>	<u>93.190</u>	<u>2.781</u>	<u>44.465</u>	<u>406.153</u>	<u>55</u>	<u>810</u>
Saldo em 2007	<u>25.469</u>	<u>18.353</u>	<u>63.253</u>	<u>5.519</u>	<u>43.891</u>	<u>354.478</u>	<u>2.031</u>	<u>2.185</u>

Observações: os saldos de mútuos e contas correntes de empresas sediadas no Brasil estão sujeitos a encargos financeiros equivalentes à variação do CDI, e com empresas no exterior estão sujeitos a juros calculados pela taxa LIBOR semestral acrescidos de 3% a.a.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

13 Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores, os membros do Comitê Executivo. A remuneração paga ou a pagar está demonstrada a seguir:

					Controladora	
	Fixa	Variável	Plano de Aposentadoria	Pagamento com base em ações	2008	2007
Conselho de Administração e Diretores estatutários	8.079	7.074	48	56	15.153	13.851
Diretores não estatutários	4.134	2.973	460	127	7.107	6.360
	<u>12.213</u>	<u>10.047</u>	<u>508</u>	<u>183</u>	<u>22.260</u>	<u>20.211</u>

14 Empréstimos e financiamentos

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Empréstimos e financiamentos				
Moeda nacional				
FINAME TJLP mais juros de 0,87% a 6,50% a.a.	1.927	1.393	3.085	2.748
Empréstimos bancários TR + 1,10% a.a ou TJLP mais juros de 1,10% a 7,00% a.a.	34.389	20.116	35.813	54.665
FINEP TJLP + 3,5% a 4,5% a.a CDI+spread 0,13% a.a. a 8.085% a.a.	80.629	72.442	127.964	79.142
Pré-embarque especial TJLP mais juros de 2,25% a 2,30% a.a.	209.300	244.773	209.300	244.773
FIDC - Marcopolo Financeiro CDI + 1,4% a.a.			33.911	40.389

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Moeda estrangeira				
Adiantamentos de contratos de câmbio em dólares com juros de 3,80% a 7,20% a.a.	69.038	197	78.898	9.648
Pré-pagamento de exportação em dólares com LIBOR semestral + SPREAD de 1,25% a 2,60% a.a.	94.952	22.764	96.450	24.293
Financiamento em dólares com LIBOR semestral mais SPREAD de 1,00% a 4,5% a.a.	13.653	12.648	148.918	191.396
Financiamento em pesos argentinos			2.718	
Financiamento em pesos colombianos				
Com juros de 9,77% a 11,24% a.a.			27.410	22.779
Financiamento em randes sul-africanos com juros de 12,00% a.a.			6.850	1.054
Financiamento em euros com juros de 5,50% a.a.			10.488	7.841
Financiamento em rúpias indianas			23.306	
Captações no mercado aberto				
Moeda nacional				
BNDDES TJLP mais juros de 1,00% a.a.			375.008	211.768
	<u>503.888</u>	<u>374.333</u>	<u>1.180.119</u>	<u>890.496</u>
Parcela de curto prazo	<u>287.594</u>	<u>238.265</u>	<u>628.416</u>	<u>417.437</u>
Exigível a longo prazo	<u>216.294</u>	<u>136.068</u>	<u>551.703</u>	<u>473.059</u>

As parcelas a longo prazo têm o seguinte cronograma de pagamento:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
2008		64.043		166.485
2009	84.339	7.131	216.542	94.616
2010	50.677	52.039	136.087	168.972
A partir de 2011	81.278	12.855	199.074	42.986
	<u>216.294</u>	<u>136.068</u>	<u>551.703</u>	<u>473.059</u>

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

(a) Empréstimos e financiamentos

Os financiamentos FINAME estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados no valor de R\$ 3.085 em 31 de dezembro de 2008 (R\$ 2.748 em 31 de dezembro de 2007) e o empréstimo bancário da modalidade FINEP possui garantia com bens imóveis e garantia real. A Companhia mantém contrato de financiamento junto ao IFC - International Finance Corporation, no montante de US\$ 5.844 mil, no qual constam cláusulas restritivas, as quais vem sendo atendidas, e possui garantias hipotecárias.

(b) Captações no mercado aberto

As captações de mercado aberto referem-se a captações efetuadas pelo Banco Moneo, junto ao BNDES, para financiamento de operações de FINAME. Sobre as mesmas incidem encargos financeiros de 1% ao ano mais a variação da TJLP.

15 Provisão para contingências e depósito judicial

(a) Contingências passivas

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos.

O demonstrativo na database de 31 de dezembro de 2008 e 2007 contendo os riscos contingentes conforme opinião de seus assessores jurídicos encontra-se no quadro a seguir:

Natureza do passivo	Controladora				Consolidado			
	2008		2007		2008		2007	
	Provável	Possível	Provável	Possível	Provável	Possível	Provável	Possível
Contingente								
Cível	165		151	127	165	482	376	317
Trabalhista	1.734	3.577	55	3.893	3.161	4.513	1.069	4.609
Tributário	43.856	107.366	32.468	40.043	53.032	114.932	41.009	46.563
Previdenciário					194		194	
	<u>45.755</u>	<u>110.943</u>	<u>32.674</u>	<u>44.063</u>	<u>56.552</u>	<u>119.927</u>	<u>42.648</u>	<u>51.489</u>

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

<u>Depósito judicial</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Cível			734	512
Trabalhista	533	361	830	670
Tributário	11.703	3.218	12.859	3.454
Previdenciário			194	194
	<u>12.236</u>	<u>3.579</u>	<u>14.617</u>	<u>4.830</u>

(i) Contingências cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte em ações judiciais de natureza cíveis e trabalhistas, entre as quais ações de indenização por acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. Nenhuma dessas ações se refere a valores individualmente significativos.

(ii) Contingências tributárias

A Companhia e controladas são parte em ações judiciais de natureza tributária. A seguir, descrevemos a natureza das principais causas:

- Provisionadas

Contingência no montante de R\$ 36.305 relativa a discussões sobre o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS, no tocante à utilização da correção monetária dos saldos credores de ICMS na escrita fiscal; transferência para fornecedores de créditos de ICMS decorrentes de exportação. Os processos encontram-se em andamento através de execuções fiscais perante o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul e no Supremo Tribunal Federal.

Contingência no montante de R\$ 7.551 relativa a discussões sobre o crédito-prêmio de IPI, no tocante a aproveitamento do crédito nas exportações, supostamente indevido em decorrência de perda do incentivo por encerramento do Programa BEFIEX; débitos de IRPJ relativos a suposto aproveitamento indevido de benefício fiscal denominado BEFIEX. Os processos encontram-se aguardando julgamento na Câmara Superior de Recursos Fiscais e Justiça Federal do Rio Grande do Sul.

Outras contingências de menor valor, totalizando R\$ 9.176, cujas perspectivas de perda são consideradas prováveis.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 Em milhares de reais

- Não provisionadas

Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, no montante de R\$ 1.266, relativa a discussões sobre o Programa de Integração Social - PIS, Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS e FINSOCIAL, no tocante a pedidos de compensação de créditos decorrentes de ações judiciais destas contribuições, com outros débitos de tributos e contribuições federais, pedidos estes não homologados integralmente pelo fisco. Os processos foram impugnados e estão em andamento na Delegacia da Receita Federal de Julgamentos.

Contingências cuja perspectiva de perda é considerada possível, no montante de R\$ 3.396 relativa a discussões sobre o Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ, no tocante a (i) aproveitamento de prejuízos fiscais, sem quaisquer restrições de quantidade ou temporais, na apuração do lucro real, para cálculo do IRPJ e da CSLL, e (ii) crédito tributário decorrente do lucro inflacionário acumulado realizado a menor, bem como, juros sobre capital próprio adicionados a menor na apuração do lucro real. Os processos encontram-se em curso no Tribunal Regional Federal e aguardando julgamento de recurso no Conselho de Contribuintes.

Contingências cujas perspectivas de perda são consideradas possíveis, no montante de R\$ 101.056 relativas a discussões sobre o Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ, Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL e Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF no tocante a valores supostamente devidos sobre operações de exportações intermediadas por empresas controladas no exterior, realizadas nos anos de 1999 a 2003, que no entender do fisco caracterizam uma operação simulada. Os processos encontram-se aguardando julgamento dos recursos no Conselho de Contribuintes (1999, 2000, 2001 e 2002) e julgamento das impugnações na Delegacia da Receita Federal de Julgamentos (2003).

Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, no montante de R\$ 5.435 relativas a discussões sobre o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS, no tocante a débitos nas saídas de mercadorias com alíquota reduzida para não contribuintes estabelecidos fora do Estado. O processo encontra-se em andamento perante o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro.

Diversas outras contingências de menor valor, totalizando R\$ 3.779, cujas perspectivas de perda são consideradas possíveis.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

(b) Contingências ativas

O demonstrativo na database de 31 de dezembro de 2008 e 2007 contendo informações sobre contingências ativas, conforme opinião de seus assessores jurídicos, é abaixo detalhado com a possibilidade de ganho:

Natureza do ativo	2008		2007	
	Controladora e consolidado		Controladora e consolidado	
	Provável	Possível	Provável	Possível
Contingente				
Tributário	47.979	40.089	69.300	19.890
Previdenciário	2.455	1.260	2.330	1.200
	<u>50.434</u>	<u>41.349</u>	<u>71.630</u>	<u>21.090</u>

(i) Contingências tributárias

A Companhia é autora em diversas ações judiciais, no âmbito estadual e federal, nas quais são discutidas as seguintes matérias:

- Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS: ações objetivando o direito (i) de corrigir monetariamente os saldos credores de ICMS na escrita fiscal, (ii) de utilização da base de cálculo do efetivo valor da operação, nas vendas para entrega futura. Os processos encontram-se aguardando julgamento no Supremo Tribunal Federal e Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul.
- Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI: ações objetivando o direito de assegurar (i) a manutenção e utilização através de ressarcimento, dos créditos decorrentes de estímulos fiscais de IPI cujo incentivo, considerado de natureza setorial teria sido extinto em outubro/90 pelo Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT e portanto, não mais reconhecido pela Fazenda, (ii) a correção monetária dos ressarcimentos de créditos feitos em atraso pela Fazenda, (iii) a manutenção do Crédito Presumido do IPI como ressarcimento das contribuições do PIS e da COFINS, incidentes nos insumos utilizados na fabricação de produtos exportados, suspenso nos três últimos trimestres de 1999, e (iv) a manutenção e ressarcimento do crédito-prêmio IPI sobre as exportações, instituído pelo DL no. 491/69 e reduzido gradativamente até sua extinção. Os processos aguardam julgamento no Superior Tribunal de Justiça e nos Tribunais Regionais Federais.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

- Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS: ações objetivando reconhecer o direito de (i) recolher o PIS e a COFINS sobre o faturamento, sem a inclusão de outras receitas e sem o aumento de alíquotas, (ii) o ressarcimento das diferenças dos depósitos judiciais resultantes da aplicação dos índices de correção monetária, defasados em relação aos índices reais e oficiais da inflação, (iii) exclusão do ICMS e do ISS da base de cálculo da contribuição ao PIS e da COFINS. Os processos encontram-se aguardando julgamento nos Tribunais Regionais Federais.
- Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL: ações objetivando (i) a dedução da própria CSLL e do IRPJ na apuração do lucro real, para cálculo da CSLL, (ii) exclusão das receitas de exportação do lucro tributado pela CSLL e CPMF, (iii) aproveitamento de prejuízos fiscais, sem quaisquer restrições de quantidade ou temporais, na apuração do lucro real, para cálculo do IRPJ e da CSLL, (iv) dedução da correção monetária relativa aos ressarcimentos do IPI, da base do IRPJ e da CSLL. Os processos encontram-se aguardando julgamento nos Tribunais Regionais Federais.
- Imposto sobre Operações Financeiras - IOF e Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF: ação objetivando a não-incidência de IOF e IRRF em operações de mútuos e respectivos rendimentos, efetuadas entre as empresas do mesmo grupo. O processo encontra-se aguardando julgamento no Tribunal Regional Federal.
- Empréstimo Compulsório Eletrobrás: ação objetivando a restituição do empréstimo compulsório efetuado à Eletrobrás. Processo aguardando execução de sentença, em andamento na Justiça Federal do Rio Grande do Sul.

(ii) Contingências previdenciárias

A Companhia é autora de ação judicial contra o INCRA, visando a exclusão de tal contribuição da folha de salários, a qual está aguardando julgamento de recurso de apelação apresentado em fase de sentença que julgou parcialmente procedente o pedido da mesma. O processo encontra-se aguardando julgamento no Tribunal Regional Federal.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 Em milhares de reais

16 Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários

A Companhia é patrocinadora principal da Marcoprev Sociedade de Previdência Privada, sociedade civil, sem fins lucrativos, constituída em dezembro de 1995, cujo principal objetivo é conceder benefícios complementares aos da Previdência Social a todos os empregados das patrocinadoras: Marcopolo (principal), Syncroparts, Trading, MVC, Polo Serviços, Banco Moneo e Fundação Marcopolo. No exercício foi despendido em contribuições, em nível consolidado, o montante de R\$ 5.930 (R\$ 5.241 em 2007). O regime atuarial de determinação do custo e contribuições do plano é pelo método de capitalização. É um plano misto, de "benefícios definidos" onde as contribuições são de responsabilidade exclusiva da patrocinadora, e de "contribuição definida" onde as contribuições são da patrocinadora e do participante, de forma opcional.

Em atendimento à Deliberação CVM no. 371 de 13 de dezembro de 2000, a Companhia optou, com base em laudo atuarial, por contabilizar no final do exercício de 2001 o déficit (superávit) do plano contra lucros acumulados sob o título de "ajustes do exercício anterior". Na data base de 31 de dezembro de 2008 e de 2007, os valores relacionados aos benefícios pós-emprego, foram apurados em avaliação atuarial anual, conduzida pelos atuários independentes Towers Perrin Forster & Crosby Ltda., e estão reconhecidos nas demonstrações financeiras conforme abaixo apresentado:

	Controladora	
	2008	2007
Valor presente das obrigações atuariais total ou parcialmente cobertas	(128.470)	(114.066)
Valor justo dos ativos do plano	105.996	101.414
Valor líquido do (ganhos) ou perdas não reconhecidas no balanço	<u>11.904</u>	<u>(548)</u>
Passivo líquido	<u>(10.570)</u>	<u>(13.200)</u>
	Controladas	
	2008	2007
Valor presente das obrigações atuariais total ou parcialmente cobertas	(1.947)	(2.068)
Valor justo dos ativos do plano	1.604	1.838
Valor líquido do (ganhos) ou perdas não reconhecidas no balanço	<u>1.220</u>	<u>986</u>
Ativo líquido	<u>877</u>	<u>756</u>

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

	Consolidado	
	2008	2007
Valor presente das obrigações atuariais total ou parcialmente cobertas	(130.417)	(116.134)
Valor justo dos ativos do plano	107.600	103.252
Valor líquido do (ganhos) ou perdas não reconhecidas no balanço	<u>13.124</u>	<u>438</u>
Não reconhecimento do ativo por controladas (*)	<u>(880)</u>	<u>(756)</u>
Passivo líquido	<u>(10.573)</u>	<u>(13.200)</u>

(*) Em observação às restrições estabelecidas no parágrafo 49, letra g, da Deliberação CVM no. 371 de 13 de dezembro de 2000.

A movimentação do passivo líquido atuarial é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Passivo líquido no início do exercício	(13.200)	(16.431)	(13.200)	(16.431)
Despesas no ano	(2.938)	(1.708)	(3.197)	(1.913)
Contribuições reais da empresa no ano	5.550	4.911	5.930	5.241
Outros	<u>18</u>	<u>28</u>	<u>(106)</u>	<u>(97)</u>
Passivo líquido no final do exercício	<u>(10.570)</u>	<u>(13.200)</u>	<u>(10.573)</u>	<u>(13.200)</u>

Despesa líquida com o plano de pensão e de benefícios pós-emprego concedidos e a conceder a funcionários:

Despesas	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Custo de serviço corrente	3.574	3.377	3.818	3.584
Custo dos juros	10.459	9.297	10.650	9.448
Rendimento efetivo dos ativos do plano	(10.727)	(10.605)	(10.935)	(10.790)
Amortização de perdas atuariais	28		68	40
Contribuições de funcionários	<u>(396)</u>	<u>(361)</u>	<u>(404)</u>	<u>(369)</u>
Total das despesas do ano	<u>2.938</u>	<u>1.708</u>	<u>3.197</u>	<u>1.913</u>

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

A parcela dos ganhos ou perdas atuariais a ser reconhecida, como receita ou despesa, é o valor dos ganhos e perdas não reconhecidos que exceder, em cada exercício, ao maior dos seguintes limites:

- (i) 10% do valor presente da obrigação atuarial total do benefício definido.
- (ii) 10% do valor justo dos ativos do plano.

A parcela que exceder os limites será amortizada anualmente, dividindo-se o seu montante pelo tempo médio remanescente de trabalho estimado, para os empregados participantes do plano.

As principais premissas atuariais na data do balanço são:

Hipóteses econômicas:

	Percentual a.a.	
	2008	2007
Taxa de desconto	9.20	9.20
Taxa de rendimento esperada sobre os ativos do plano	11.51	10.43
Aumentos salariais futuros	7.12	7.12
Inflação	4.00	4.00

Hipóteses demográficas:

	2008	2007
Tábua de mortalidade	AT 1983	AT 1983
Tábua de mortalidade de inválidos	RRB 1983	RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944	RRB 1944

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

17 Imposto de renda e contribuição social

(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

A base para constituição dos impostos é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Ativo				
Provisão para assistência técnica	17.504	13.956	19.161	14.967
Provisão para comissões	14.253	7.449	16.450	9.424
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4.985	1.093	8.504	3.062
Provisão participação nos resultados	20.242	16.643	21.311	17.467
Plano de pensão	10.570		10.573	
Provisão para contingências	45.755	32.674	56.218	42.648
Provisão sobre avais com terceiros	2.342	11.980	2.731	12.455
Provisão para perdas nos estoques	902	985	902	985
Provisões temporárias	15.423	13.177	15.423	13.177
Apropriação (ganhos) perdas com derivativos	32.047		32.703	
Ajuste a Valor Presente	3.494	3.876	3.501	3.994
Outras provisões	659	658	4.303	1.512
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social			5.880	8.253
Base de cálculo	168.176	102.491	197.660	127.944
Alíquota nominal %	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	57.180	34.847	67.204	43.501
Parcela de curto prazo	38.029	23.738	40.875	29.164
Parcela de longo prazo	19.151	11.109	26.329	14.337

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

(b) Estimativa das parcelas de realização do ativo fiscal diferido

A recuperação dos créditos fiscais, na controladora e consolidado, está baseada em projeções de resultados tributáveis, bem como na realização das diferenças temporárias para os seguintes exercícios:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2009	38.029	40.875
2010	19.151	24.030
2011		1.165
2012		1.134
	<u>57.180</u>	<u>67.204</u>

(c) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social correntes

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Conciliação				
Lucro antes dos impostos e participações	161.171	171.891	186.779	201.748
Alíquota nominal %	34%	34%	34%	34%
	<u>54.798</u>	<u>58.443</u>	<u>63.505</u>	<u>68.594</u>
Adições e exclusões permanentes				
Equivalência patrimonial	(10.545)	(19.121)		
Juros sobre capital próprio	(12.668)	(11.738)	(12.668)	(11.738)
Incentivo fiscal PDI	(8.493)	(6.567)	(8.493)	(6.567)
Amortização de ágio	(2.259)	(1.016)	(2.259)	(1.016)
Participação dos administradores	(637)	(590)	(637)	(590)
Outras adições (exclusões)	(1.715)	1.427	(1.466)	(1.803)
Adições e exclusões temporárias				
Prejuízos fiscais			6.333	
	<u>18.481</u>	<u>20.838</u>	<u>44.315</u>	<u>46.880</u>
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente	(56.499)	(37.079)	(84.920)	(66.287)
Diferido	38.018	16.241	40.605	19.407
	<u>18.481</u>	<u>20.838</u>	<u>44.315</u>	<u>46.880</u>

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 Em milhares de reais

(d) Regime Tributário de Transição

Para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido do exercício de 2008, as companhias poderão optar pelo Regime Tributário de Transição RTT, que permite à pessoa jurídica eliminar os efeitos contábeis da Lei 11.638/07 e da MP 449/08, por meio de registros no livro de apuração do lucro real LALUR ou de controles auxiliares, sem qualquer modificação da escrituração mercantil. A opção por este regime se dará quando da entrega da Declaração de Imposto de Renda Pessoa Jurídica DIPJ do ano-calendário 2008.

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2008 foram elaboradas considerando as melhores estimativas da administração que, neste momento, indicam a opção pelo RTT.

18 Patrimônio líquido (controladora)

(a) Capital social

O capital social autorizado é de 2.100.000.000 ações, sendo 700.000.000 ações ordinárias e 1.400.000.000 ações preferenciais, nominativas e sem valor nominal.

Em 31 de dezembro de 2008, o capital social, subscrito e integralizado, está representado por 224.225.021 (224.225.021 em 31 de dezembro de 2007) ações nominativas, sendo 85.406.436 ordinárias e 138.818.585 preferenciais, sem valor nominal.

Do total do capital subscrito, 74.056.682 (71.459.919 em 2007) ações preferenciais nominativas pertencem a acionistas do exterior.

Em 05 de novembro de 2008, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a aquisição de ações de emissão própria para permanência em tesouraria e posterior alienação e/ou cancelamento ou para utilização no plano de opções de ações. O limite para aquisição é de 1.247.293 ações preferenciais, inferior ao limite legal de 10% das ações em circulação no mercado. O prazo para a realização das operações encerrou-se em 20 de novembro de 2008.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 Em milhares de reais

(b) Reservas

(i) Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei no. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

(ii) Reservas estatutárias

- . 25% (vinte e cinco por cento), no mínimo, do lucro remanescente, para o pagamento de dividendo a todas as ações da Companhia, a título de dividendo obrigatório;
- . o saldo remanescente do lucro líquido será destinado, em sua totalidade, à formação das seguintes reservas:

(iii) Reserva para futuro aumento de capital para ser utilizada em futuros aumentos de capital, a ser formada por 70% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 60% do capital social;

(iv) Reserva para pagamento de dividendos intermediários para ser utilizada para pagamento de dividendos intermediários previstos no parágrafo 1o. do Artigo 33 do Estatuto Social, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social;

(v) Reserva para compra das próprias ações a ser utilizada para aquisição de ações de emissão da Companhia, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou respectiva alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.

(c) Ações em tesouraria

Corresponde ao entesouramento de 1.384.749 ações preferenciais nominativas, adquiridas ao custo médio de R\$ 4,3745 (em reais um) por ação. O valor de mercado das ações em tesouraria, calculado com base na data de encerramento do período, corresponde a R\$ 6.058. As ações serão utilizadas para, nos termos do parágrafo 3o. do artigo 168 da Lei das S.A. e da Instrução CVM no. 390/03, outorgar opção de compra de ações a administradores e empregados da Companhia, de acordo com o Plano de Opções de compra de ações aprovado em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 22 de dezembro de 2005.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 Em milhares de reais

19 Juros sobre o capital próprio - Lei no. 9.249/95 e dividendos

De acordo com a faculdade prevista na Lei no. 9.249/95, a Companhia calculou juros sobre o capital próprio com base na Taxa de Juros de Longo Prazo TJLP vigente no exercício, no montante de R\$ 37.259 (R\$ 34.523 em 2007) a serem pagos a partir de 27 de março de 2009, na razão de R\$ 0,1672 para cada ação, tanto para as ações ordinárias escriturais, como para as ações preferenciais escriturais, os quais foram contabilizados como despesas financeiras, conforme requerido pela legislação fiscal. Para efeito destas demonstrações financeiras, esses juros foram eliminados das despesas financeiras do exercício e estão sendo apresentados na conta de lucros acumulados em contrapartida do passivo circulante.

O imposto de renda e a contribuição social do exercício foram reduzidos em R\$ 12.668 (R\$ 11.738 em 2007), aproximadamente, em decorrência da dedução desses impostos pelos juros sobre o capital próprio creditados aos acionistas.

Adicionalmente, no exercício findo em 31 de dezembro de 2008, a Companhia creditou dividendos antecipados por conta do presente exercício, no valor de R\$ 14.819 (R\$ 40.497 em 2007) a serem pagos a partir de 27 de março de 2009, a razão de R\$ 0,0665 por ação representativa do capital social da Companhia, aprovados em 12 de dezembro de 2008, pela Reunião do Conselho de Administração.

Demonstrativo do cálculo do dividendo mínimo obrigatório:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Lucro líquido (ajustado)	135.616	144.492
Ajustes da Lei nº 11.638/07		(14.230)
Lucro líquido do exercício	135.616	130.262
Reserva legal (5%)	(6.780)	(6.514)
Base de cálculo para dividendos	128.836	123.748
Valor dos dividendos mínimos obrigatórios (25%)	32.209	30.937
Juros sobre o capital próprio imputados aos dividendos		
Valor bruto	37.259	34.523
Imposto de renda na fonte (15%)	(5.589)	(5.178)
Imposto de renda na fonte retenção suspensa	1.171	1.202
Valor líquido dos juros creditados (i)	32.841	30.547
Dividendos creditados antecipadamente (ii)	14.819	40.497
Dividendos complementares propostos (iii) (*)	7.732	
Valor líquido dos juros, dividendos creditados e propostos (i) + (ii) + (iii)	<u>55.392</u>	<u>71.044</u>

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

(*) A Companhia deve destinar à reserva para pagamento de dividendos intermediários 15% do saldo de lucros acumulados após as destinações para reserva legal e para pagamentos de dividendos e juros sob capital próprio, limitado o saldo da mesma a 10% do capital social. Como o limite foi atingido, a Companhia está propondo dividendos complementares no montante de R\$ 7.732.

O valor dos referidos juros foi imputado ao dividendo obrigatório declarado antecipadamente, por conta do corrente exercício em conformidade com o item V da Deliberação CVM no. 207/96.

20 Instrumentos financeiros

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não aplicam em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco em caráter especulativo.

(a) Disponibilidades e aplicações financeiras

Os saldos em contas correntes mantidos em bancos têm seus valores de mercado similares aos saldos contábeis, considerando as suas características e vencimentos.

As aplicações financeiras são classificadas como destinadas à negociação. O valor de mercado está refletido nos valores registrados nos balanços patrimoniais.

(b) Mútuos a receber/pagar

As condições financeiras são equiparadas com as praticadas com terceiros.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

(c) Investimentos

Consistem, principalmente, em investimentos em controladas de capital fechado, registrados pelo método de equivalência patrimonial, nas quais a Companhia tem interesse estratégico. Considerações de valor de mercado das ações possuídas não são aplicáveis.

(d) Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são registrados com base nos juros contratuais de cada operação, conforme demonstrado na Nota 12. A diferença entre o valor contábil e o valor de mercado, apurada pelo método do fluxo de caixa descontado, pode ser assim sumariada:

	2008		2007	
	Valor patrimonial	Valor de mercado	Valor patrimonial	Valor de mercado
Empréstimos e financiamentos	1.180.119	1.158.471	890.496	890.496

(e) Derivativos

Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

O quadro a seguir apresenta uma estimativa do valor de mercado de nossa posição com os contratos de NDFs e Forward.

	Valor nominal	Valor de mercado		Valores a receber / a pagar		Ganhos / perdas realizados	
		2008	2007	2008	2007	2008	2007
Marcopolo							
Moeda estrangeira	US\$ 61.984	(32.047)	8.136	(32.047)	8.136	(40.190)	50.793
Taxa base (pós)	2,3370						
Ciferal							
Moeda estrangeira	US\$1.038	(656)	35	(656)	35	255	190
Taxa base (pós)	2,3370						
Masa							
Moeda estrangeira	US\$ 29.056	(6.770)	(188)	(6.770)	(188)	(10.133)	(1.472)
Taxa base (pós)	2.3370						

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

(f) Risco de crédito

As políticas de vendas da Companhia e de suas subsidiárias estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado pela administração por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e da diversificação de suas vendas (pulverização do risco). A Companhia possui ainda, a provisão para créditos de liquidação duvidosa, nos montantes de R\$ 22.247 mil e R\$ 44.186 (2007 R\$ 16.483 e R\$ 30.262) representativos de 5,0% e 4,9%, respectivamente, do saldo de contas a receber da controladora e consolidado em aberto (2007 5,4% e 3,9%), para fazer face ao risco de crédito.

(g) Risco de taxa de câmbio

Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis a sofrer variações, pois os seus passivos estão atrelados à volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar norteamericano.

Como estratégia para prevenção a redução dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Administração tem adotado a política de manter hedge natural com a manutenção de ativos vinculados suscetíveis também à variação cambial.

Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, a Companhia possuía ativos e passivos denominados em moeda estrangeira nos montantes descritos a seguir (expressos em reais);

	2008			
	Contas a receber	Fornecedores	Empréstimos	Forwards
Moedas				
Dólares americanos	404.676	179.951	215.814	80.740
Pesos argentinos	12.505	1.182	2.268	
Rúpias indianas	3.387	6.516	23.306	
Randes sul-africanos	18.777	3.569	6.850	
Euros	13.667	19.081	10.488	
Pesos colombianos	11.298	6.643	25.692	
	<u>464.310</u>	<u>216.942</u>	<u>284.418</u>	<u>80.740</u>

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

	2007			
	Contas a receber	Fornecedores	Empréstimos	Forwards
Moedas				
Dólares americanos	334.287	107.935	128.363	200.055
Pesos argentinos	1.754	727		
Rúpias indianas	651			
Randens sul-africanos	7.240			
Euros	12.113	12.875	7.841	
Pesos colombianos	6.728	8.086	22.115	
	<u>362.773</u>	<u>129.623</u>	<u>158.319</u>	<u>200.055</u>

(h) Risco de preço

Considerando-se que as exportações são equivalentes a 41,5% da receita da controladora e subsidiárias prevista para 2009, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que poderá alterar os resultados planejados pela Administração.

(i) Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado, ou diminuam a receita financeira relativas às aplicações financeiras. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

(j) Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 Em milhares de reais

(k) Risco de alteração na legislação tributária

Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis a variações decorrentes de alterações na legislação tributária que instituem novos impostos, majorem alíquotas ou restrinjam a realização de benefícios fiscais.

A Companhia e suas controladas atuam no acompanhamento e planejamento de suas operações para contemplar as alterações na legislação tributária com o objetivo de minimizar seus impactos na operação.

(l) Análise de sensibilidade

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que descreve os riscos que podem gerar prejuízos materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela administração, considerando um horizonte de doze meses, quando deverá ser divulgada as próximas demonstrações financeiras. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº. 475/08.

<u>Premissas</u>	<u>Efeitos das contas sobre o resultado</u>	<u>Cenário Provável (Cenário I)</u>	<u>Cenário II</u>	<u>Cenário III</u>
CDI		11,8%	10,5%	14%
TJLP		7,0%	6,0%	7,5%
Taxa Cambial - US\$		2,4538	2,2201	2,6875
Líbor		1,75%	1,50%	2,50%
Custo do ACC Deságio		7,0%	5,0%	9,0%
	Aplicações financeiras	33.822	18.630	51.034
	Relações interfinanceiras	43.126	39.376	45.001
	Empréstimos e financiamentos	(84.735)	(42.817)	(125.029)
	<i>Forwards</i>	(4.009)	3.927	(11.946)
	Contas a receber subtraído do contas a pagar	<u>6.730</u>	<u>(6.644)</u>	<u>20.103</u>
		<u>(5.066)</u>	<u>12.472</u>	<u>(20.837)</u>

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

21 Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas.

As principais coberturas de seguro são:

<u>Descrição</u>	<u>Risco coberto</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Estoques e almoxarifados	Incêndio e riscos diversos	277.257	224.010
Prédios e conteúdos	Incêndio e riscos diversos	472.190	477.960
Veículos	Colisão, responsabilidade civil	1.896	2.049
		<u>751.343</u>	<u>704.019</u>

22 Avais, fianças e garantias

A Companhia possuía, em 31 de dezembro de 2008, avais e/ou fianças no montante de R\$ 82.773 (R\$ 64.824 em 2007) e operações de vendor nas quais participa como interveniente garantidora no valor de R\$ 17.422 (R\$ 16.168 em 2007), concedidos a bancos em operações de financiamento a clientes, que têm como contrapartida a garantia dos respectivos bens financiados.

23 Participação de empregados nos lucros e resultados

No exercício social de 2008, em conformidade com o disposto na Lei no. 10.101 de 19 de dezembro de 2000, a administração optou pelo pagamento semestral, tendo pago em julho de 2008 uma parcela, e o saldo em fevereiro de 2009.

A participação de empregados foi calculada conforme estabelecido em Instrumento de Acordo do Programa de Metas-Eficácia Marcopolo - EFIMAR, datado em 7 de março de 2008, homologado no sindicato da categoria.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

Os valores estão classificados no resultado do exercício como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Custo dos produtos e serviços vendidos	19.179	14.504	21.017	16.158
Despesas com vendas	2.257	3.479	2.308	3.505
Despesas de administração	1.155	1.654	1.274	2.022
	<u>22.591</u>	<u>19.637</u>	<u>24.599</u>	<u>21.685</u>

24 Resultado financeiro

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Receitas financeiras				
Juros e variações monetárias recebidos	9.577	6.489	10.554	14.976
Rendas de aplicações financeiras	33.288	42.349	76.621	50.358
Variação cambial	43.368	95.588	49.791	106.058
Ajuste a valor presente de contas a receber	33.680	27.379	34.056	27.379
	<u>119.913</u>	<u>171.805</u>	<u>171.022</u>	<u>198.771</u>
Despesas financeiras				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	33.047	41.537	86.736	52.803
Variação cambial	104.173	48.930	109.081	58.126
Despesas bancárias	2.863	7.952	3.580	13.281
Ajuste a valor presente de fornecedores	10.432	7.857	10.487	7.857
	<u>150.515</u>	<u>106.276</u>	<u>209.884</u>	<u>132.067</u>
Resultado financeiro, líquido	<u>(30.602)</u>	<u>65.529</u>	<u>(38.862)</u>	<u>66.704</u>

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 Em milhares de reais

25 Balanços patrimoniais e demonstrações do resultado por segmento

	Consolidado		Segmento industrial		Segmento financeiro	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007
Ativo						
Circulante	1.710.781	1.485.938	1.512.821	1.342.894	197.960	143.044
Disponibilidades	87.831	146.879	87.770	146.331	61	548
Créditos	687.299	549.613	523.149	443.593	164.150	106.020
Estoques	310.581	229.820	310.581	229.820		
Títulos e vlrs mobiliários	346.520	348.646	319.585	314.277	26.935	34.369
Outras contas a receber	278.550	210.980	271.736	208.873	6.814	2.107
Não circulante	724.264	557.703	400.867	369.178	323.397	188.525
Realizável a longo prazo	373.986	287.852	50.959	99.445	323.027	188.407
Créditos	329.726	196.001	6.699	7.610	323.027	188.391
Aplicações financeiras	83	71.067	83	71.067		
Outras contas a receber	44.177	20.784	44.177	20.768		16
Investimentos	912	905	912	905		
Imobilizado	268.982	218.757	268.654	218.658	328	99
Intangível	68.794	44.259	68.752	44.240	42	19
Diferido	11.590	5.930	11.590	5.930		
Total do ativo	2.435.045	2.043.641	1.913.688	1.712.072	521.357	331.569
Passivo						
Circulante	1.117.927	902.740	981.639	801.785	136.288	100.955
Instituições financeiras	628.416	417.437	507.193	332.188	121.223	85.249
Fornecedores	188.833	197.195	188.833	197.195		
Outras contas a pagar	300.678	288.108	285.613	272.402	15.065	15.706
Não circulante	621.800	542.704	334.101	375.796	287.699	166.908
Instituições financeiras	551.703	473.059	264.007	306.151	287.696	166.908
Outras contas a pagar	70.097	69.645	70.094	69.645	3	
Participação minoritários	11.809	7.836	11.809	7.836		
Patrimônio líquido	683.509	590.361	586.139	526.655	97.370	63.706
Total do passivo	2.435.045	2.043.641	1.913.688	1.712.072	521.357	331.569
Demonstrativo de resultado						
Receita líquida	2.532.163	2.101.095	2.499.435	2.079.903	32.728	21.192
Custo dos produtos vendidos	(2.058.094)	(1.758.510)	(2.058.094)	(1.758.510)		
Lucro bruto	474.069	342.585	441.341	321.393	32.728	21.192
Despesas (receitas) operacionais						
Com vendas	146.196	129.042	136.490	124.491	9.706	4.551
Honorários dos administradores	8.330	7.600	8.330	7.600		
Despesas de administração	92.120	71.805	86.909	68.550	5.211	3.255
Outras despesas (receitas) oper. Liq.	(4.863)	(3.895)	(6.416)	(4.964)	1.553	1.069
Lucro operacional antes das participações societária e do resultado financeiro	232.286	138.033	216.028	125.716	16.258	12.317
Resultado da equivalência patrimonial	(6.645)	(2.989)	(6.645)	(2.989)		
Resultado financeiro						

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

	Consolidado		Segmento industrial		Segmento financeiro	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007
Despesas financeiras	(209.884)	(132.067)	(209.884)	(132.067)		
Receitas financeiras	171.022	198.771	169.580	198.771	1.442	
Lucro antes do IR e CS e das particip estat.	186.779	201.748	169.079	189.431	17.700	12.317
Imposto renda e contribuição social	(44.315)	(46.880)	(37.992)	(42.716)	(6.323)	(4.164)
Participação administradores	(7.074)	(6.561)	(7.074)	(6.561)		
Participação minoritários	(944)	(1.782)	(944)	(1.782)		
Lucro líquido do período	134.446	146.525	123.069	138.372	11.377	8.153

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 Em milhares de reais

26 Demonstrações dos fluxos de caixa por segmento de negócio - método indireto

	Consolidado		Segmento industrial		Segmento financeiro	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007
Fluxos de caixa das atividades operacionais						
Resultado do exercício	134.446	146.525	123.084	140.308	11.362	6.217
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:						
Depreciação e amortização	47.869	33.409	47.834	33.377	35	32
Custo na venda de ativos permanentes	13.797	5.699	13.797	5.699		
Equivalência patrimonial						
Provisão para riscos de crédito	14.267	1.306	14.267	1.306		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(40.605)	(19.407)	(40.605)	(19.407)		
Juros e variações apropriados	166.809	14.884	152.537	14.260	14.272	624
Ajustes acumulados de conversão	21.686	(14.106)	14.678	(16.378)	7.008	2.272
Variação cambial de imobilizações no exterior	(9.912)	3.587	(9.912)	3.587		
Participações minoritárias	3.973	541	3.973	541		
Variações nos ativos e passivos						
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	(276.678)	(310.062)	(76.904)	(141.156)	(199.774)	(168.906)
(Aumento) redução em outras contas a receber	(49.569)	(25.920)	(44.862)	(24.888)	(4.707)	(1.032)
(Aumento) redução nos estoques	(80.761)	(36.514)	(80.761)	(36.514)		
Aumento (redução) em fornecedores	(8.362)	80.733	(8.362)	80.733		
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	8.959	100.753	10.368	89.194	(1.409)	11.559
Caixa líquido provenientes das atividades operacionais	(54.081)	(18.572)	119.132	130.662	(173.213)	(149.234)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos						
Investimentos	(14.384)	(5.557)	(39.384)	(5.557)	25.000	
Partes relacionadas	(5.726)	5.726	(5.751)	5.747	25	(21)
Dividendos de subsidiárias						
Dividendos revertidos				53		(53)
Compras de imobilizado	(110.322)	(105.007)	(110.035)	(105.007)	(287)	
Gastos pré-operacionais em implant. de novas unidades	(7.475)		(7.475)			
Aplicação financeira - não circulante	70.984	(71.067)	70.984	(71.067)		
Caixa líquido usados nas atividades de investimentos	(66.923)	(175.905)	(91.661)	(175.831)	24.738	(74)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos						
Captação de empréstimos e financiamentos	1.114.379	1.057.384	885.863	894.334	228.516	163.050
Pagamentos de empréstimos e juros	(991.565)	(734.656)	(905.539)	(734.656)	(86.026)	
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	(59.810)	(75.020)	(57.874)	(70.020)	(1.936)	
Ações em tesouraria	(3.174)	(708)	(3.174)	(708)		
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	59.830	247.000	(80.724)	83.950	140.554	163.050
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	495.525	443.002	460.608	421.827	34.917	21.175
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	434.351	495.525	407.355	460.608	26.996	34.917
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(61.174)	52.523	(53.253)	38.781	(7.921)	13.742

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

27 Reconciliação do patrimônio líquido e do resultado do exercício elaborados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as Normas Internacionais de Contabilidade (“IFRS”).

Em atendimento ao regulamento do Nível II de Governança Corporativa, emitido pela BM&FBOVESPA – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, são apresentadas abaixo, a reconciliação entre o patrimônio líquido e o resultado do exercício determinado seguindo as práticas contábeis adotadas no Brasil (“BRGAAP”) e as normas internacionais de contabilidade (“IFRS”), emitidas pelo “International Accounting Standards Board – IASB”

27.1 Descrição da transição para o IFRS

As informações financeiras consolidadas em IFRS, foram elaboradas a partir das demonstrações financeiras societárias da Companhia, preparadas segundo o BRGAAP, cujas bases estão descritas na Nota 2.

As demonstrações financeiras pelo exercício findo em 31 de dezembro de 2007 são as demonstrações financeiras do primeiro exercício social para o qual foram preparadas reconciliações do patrimônio líquido e do resultado para IFRS.

Na preparação da reconciliação de patrimônio líquido e resultado para IFRS foi aplicada a IFRS 1 – “Adoção pela Primeira Vez das Normas Internacionais de Contabilidade”.

A data de 1º de janeiro de 2006 foi definida como a data de transição para fins de preparação das reconciliações de patrimônio líquido e resultado do exercício para IFRS. Não obstante, em conformidade com IFRS 1, as primeiras demonstrações financeiras em IFRS de uma entidade são aquelas demonstrações financeiras anuais nas quais a Companhia adota os IFRS por meio de uma afirmação explícita e sem qualificações de que tais demonstrações foram preparadas cumprindo os IFRS. Uma reconciliação de patrimônio líquido e de resultado não é uma demonstração financeira completa e, portanto, uma reconciliação não é considerada uma demonstração financeira preparada conforme IFRS. Adicionalmente, no futuro, quando a Companhia preparar suas primeiras demonstrações financeiras anuais em conformidade com IFRS, não pode ser eliminada a possibilidade de que os valores apresentados na reconciliação tenham que ser ajustados por motivos como, por exemplo, que a data de transição para IFRS não seja a data utilizada para preparar esta reconciliação ou que normas contábeis e interpretações novas ou adicionais tenham sido emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”) que possam impactar as demonstrações financeiras.

Adicionalmente, existem diferenças entre BRGAAP e IFRS que afetam a divulgação de informação nas demonstrações financeiras tais como divulgação de informação específica sobre ativos financeiros, divulgações de informações por segmentos, entre outras. Tais diferenças de divulgação não estão sendo apresentadas nesta reconciliação de patrimônio líquido e resultado.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 Em milhares de reais

O IFRS 1 permite certas exceções obrigatórias para a completa aplicação retrospectiva de certas normas. Todas as IFRS em vigor na data dessas demonstrações financeiras, nas suas últimas versões, foram aplicadas na elaboração da reconciliação de patrimônio líquido e resultado para os exercícios sociais apresentados, de forma retrospectiva, exceto pelas isenções opcionais e pelas exceções obrigatórias ao tratamento retrospectivo adotadas pela Companhia, conforme descrito abaixo.

27.1.1 Isenções opcionais adotadas Pela Companhia ao tratamento retrospectivo das normas

A Companhia adotou a utilização das seguintes isenções opcionais de aplicação retrospectiva completa:

Isenção para combinação de negócios: a Companhia optou por não remensurar as aquisições de negócios ocorridas antes da data de transição para IFRS de acordo com o IFRS 3; portanto, os ágios oriundos de aquisições anteriores a esta data foram mantidos pelos saldos líquidos de amortização apurados em 31 de dezembro de 2005, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP). Para as aquisições de negócios posteriores a 1º de janeiro de 2006 foram consideradas as normas do IFRS 3 na preparação da reconciliação de patrimônio líquido e resultado.

Isenção para apresentação do valor justo de imobilizado como custo de aquisição: a Companhia optou por não remensurar seus ativos imobilizados na data de transição pelo valor justo, optando por manter o custo de aquisição adotado no BRGAAP como valor de imobilizado, corrigido monetariamente de acordo com o estabelecido no IAS 21 e IAS 29.

Isenção para mensuração dos benefícios a empregados: a Companhia optou por reconhecer todos os ganhos e perdas atuariais decorrentes de planos de benefícios a empregados na data de transição do IFRS contra lucros acumulados. A partir desta data, a Companhia reconhece os ganhos e perdas atuariais seguindo a regra do corredor, ou seja, os ganhos e perdas somente serão reconhecidos na extensão que superarem 10% dos ativos do plano ou 10% do passivo de benefício a empregados projetado acumulado, dos dois o maior.

Isenção para apresentação dos ajustes acumulados de conversão cambial: a Companhia optou por apresentar os efeitos acumulados na data de transição para IFRS, decorrentes de conversão de demonstrações financeiras de controladas e investidas com moeda funcional diferente dos reais (moeda de apresentação do relatório da Companhia), como lucros acumulados no balanço de abertura. A partir da data de transição do IFRS, a Companhia reconheceu os ajustes de conversão diretamente em conta específica do patrimônio líquido.

Isenção relativa à mensuração dos instrumentos financeiros compostos: a Companhia não possui instrumentos financeiros compostos na data de transição do IFRS ou em datas anteriores que possam ter um efeito na data de transição.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 Em milhares de reais

Isenção relativa ao reconhecimento de participação em controladas, empresas com controle compartilhado e associadas: as controladas, empresas com controle compartilhado e associadas da Companhia, na data de transição, não apresentaram demonstrações financeiras em IFRS; desta forma a Companhia optou por adotar a mesma data de transição para IFRS, para todas as suas controladas, joint ventures e associadas. **Isenção relativa à classificação de instrumentos financeiros:** a Companhia optou por classificar e avaliar seus instrumentos financeiros de acordo com IAS 32 e IAS 39 na data de transição do IFRS. Não foram realizadas análises retroativas à data original de contratação dos instrumentos financeiros vigentes na data de transição para IFRS.

Exceções obrigatórias adotadas pela Companhia ao tratamento retrospectivo das normas

Não foram identificados impactos nas informações financeiras consolidadas da Companhia em decorrência da aplicação das exceções obrigatórias previstas no IFRS 1.

27.2 Descrição narrativa das diferenças apresentadas na reconciliação entre IFRS e BRGAAP

(a) Consolidação proporcional

De acordo com o IFRS, um investidor deve contabilizar seu investimento considerando o tipo de *joint venture*: operações, ativos e entidades com controle compartilhado. O tipo mais comum de *joint venture* é a entidade controlada em conjunto. Para tais entidades, os investidores incluem em suas demonstrações financeiras consolidadas a sua participação no investimento, utilizando o método de equivalência patrimonial ou mesmo a consolidação proporcional. A companhia adotou como política para fins de apresentação da reconciliação para IFRS a equivalência patrimonial para as *joint ventures*. Nos demais casos, enquadra-se no conceito de uma controlada para fins de consolidação integral.

De acordo com o BRGAAP, entidades com controle compartilhado devem ser consolidadas proporcionalmente. Os componentes de ativo e passivo, as receitas e gastos das sociedades com controle compartilhado são somados às posições contábeis consolidadas, na proporção da participação do investidor em seu capital social.

As joint-ventures que foram consolidadas proporcionalmente em BRGAAP e que para fins da reconciliação com IFRS são apresentadas pelo método de equivalência patrimonial são:

- Loma;
- MVC;
- Polo Plastic;
- Russian;
- San Marino;

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 Em milhares de reais

- Spheros;
- Superpolo;
- Tata;
- WSul.

(b) Combinações de negócios

De acordo com o IFRS, é aplicado o método de compra. O custo da combinação de negócios deve ser medido pelo valor justo, na data da aquisição. A entidade compradora deve alocar, na data da combinação, o custo da aquisição (incluindo os custos diretos com a transação) reconhecendo contabilmente: os ativos adquiridos identificados e os passivos e passivos contingentes assumidos, valorizados pelo valor justo, que cumpram os critérios específicos de reconhecimento contábil, mesmo quando alguns deles não tenham sido reconhecidos previamente pela sociedade adquirida em suas posições contábeis.

Quando o custo da aquisição for superior ao valor justo da participação da entidade compradora no saldo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da entidade adquirida, a entidade compradora reconhece contabilmente um ágio originado da transação, referente a tal diferença. O ágio e outros ativos intangíveis com prazo de vida útil indefinido não são amortizados. Seu valor de recuperação deve ser avaliado no mínimo uma vez por ano e também sempre que haja um indicador de que o valor do ativo possa não ser recuperado pela entidade. Quando o valor recuperável do ágio ou de qualquer outro ativo for inferior ao valor contábil deve ser reconhecida uma perda no resultado do exercício.

Se a participação da entidade compradora no valor justo dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da entidade adquirida forem superiores ao custo de aquisição, o excesso (deságio) deve ser inicialmente revisado, de modo a verificar se os valores justos atribuídos a ativos adquiridos, passivos e passivos contingentes assumidos foram adequadamente identificados e valorizados. Se, depois desse exercício de revisão, for concluído que um deságio foi originado da transação, o mesmo deve ser reconhecido como um ganho, imediatamente no resultado do exercício. A participação dos sócios minoritários nos ativos líquidos adquiridos deve ser registrada por seu valor justo na data da aquisição apresentada em conta específica dentro do patrimônio líquido.

De acordo com o BRGAAP, foram adotadas as seguintes práticas: o ágio ou deságio é calculado pela diferença simples entre o valor de aquisição e o patrimônio líquido contábil da entidade adquirida. O enfoque de valor justo não é geralmente utilizado. O ágio pode ser atribuído a: maior valor dos ativos (geralmente imobilizado), apresentado na rubrica Intangível, e passa a ser amortizado na mesma vida útil, rentabilidade futura ou outros motivos. O ágio com fundamento em rentabilidade futura deve ser amortizado com base nas projeções de resultados futuros, por período não superior a dez anos, exceto quando corresponda a direitos de exploração ou concessão pelo poder público em cujo caso será amortizado no prazo da concessão. O ágio sem fundamento econômico deve ser diminuído do resultado como perda no momento da compra e o deságio sem fundamento econômico deve ser reconhecido como

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

ganho somente pela baixa ou extinção do investimento. A partir de 1º de janeiro de 2008, com a publicação da Lei no. 11.638/07 e subsequentemente do Pronunciamento CPC 08 – Custos de Transação e Prêmios na Emissão de Títulos e Valores Mobiliários, o BRGAAP passa a prever a contabilização dos custos da transação como parte do preço de aquisição. A participação dos acionistas minoritários é mantida pelo custo.

Apresentamos para as combinações de negócios posteriores a 1º de janeiro de 2006 as diferenças entre a alocação do preço de compra conforme BR GAAP e conforme IFRS para fins desta reconciliação:

San Marino

A participação de 39,59% na empresa San Marino foi adquirida em 5 de março de 2007. A apuração do ágio de acordo com BRGAAP e IFRS encontra-se apresentado a seguir:

	<u>BR GAAP</u>	<u>IFRS</u>
Ativo circulante	72.038	72.038
Ativo não-circulante	36.255	47.911
Outros ativos	1.273	1.273
Imobilizado	34.982	44.018
Intangível		2.620
Passivo circulante	(74.576)	(74.576)
Passivo não-circulante	(27.231)	(29.885)
	<u>6.486</u>	<u>15.488</u>
Ativos líquidos de passivos		
% de participação comprada	39,59%	39,59%
Ativos líquidos de passivos, adquiridos	2.568	6.132
Preço de compra total pago	<u>37.500</u>	<u>37.500</u>
Ágio	<u>34.932</u>	<u>31.368</u>

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

Loma

A participação de 33% na empresa Loma foi adquirida em 1º. de janeiro de 2008. A apuração do ágio de acordo com BRGAAP e IFRS encontra-se apresentado a seguir:

	BR GAAP	IFRS
Ativo circulante	32.308	32.308
Ativo não-circulante	24.203	26.672
Outros ativos	10.038	10.038
Imobilizado	14.165	10.594
Intangível		6.040
Passivo circulante	(12.688)	(13.527)
Dividendos a pagar a antigo acionista	(9.119)	(9.119)
Participação de minoritários	(737)	(737)
Passivo não-circulante	(6.596)	(6.596)
Ativos líquidos de passivos	27.371	29.001
% de participação comprada	33%	33%
Ativos líquidos de passivos, adquiridos	9.032	9.570
Preço de compra total pago	23.371	23.371
Ágio	14.339	13.801

A Companhia apurou os valores justos dos ativos e passivos acima demonstrados de forma preliminar e com base em informações internas e dados de mercado disponíveis. Adicionalmente, a empresa contratou especialistas externos para validarem essas estimativas com relação ao valor justo da marca e do ativo imobilizado, mas não se espera que essas avaliações produzam efeitos relevantes sobre o patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2008 e no resultado do exercício findo nessa data.

(c) Instrumentos financeiros

Segundo IFRS as aplicações financeiras devem ser apresentados nas seguintes categorias: títulos mantidos até o vencimento, títulos disponíveis para venda e títulos para negociação. A classificação depende do propósito para o qual o investimento foi adquirido. Quando o propósito da aquisição do investimento é a aplicação de recursos para obter ganhos de curto prazo, estes são classificados como títulos para negociação; quando a intenção é manter as aplicações até o vencimento e a entidade tem a capacidade de manter até o vencimento, estes são classificados como títulos mantidos até o vencimento. Quando a intenção, no momento de efetuar a aplicação, não é nenhuma das anteriores, tais aplicações são classificadas como títulos disponíveis para venda.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

A Companhia classificou todas as suas aplicações como disponíveis para negociação e são mensuradas pelo seu valor justo. Os juros, correção monetária e variação cambial, quando aplicável, assim como as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, são reconhecidos no resultado quando incorridos.

Os instrumentos financeiros derivativos para fins da reconciliação para IFRS tem sido valorizados ao seu valor justo da data de balanço com os ganhos e perdas reconhecidos no resultado. Nos períodos apresentados não foram classificados instrumentos derivativos como instrumentos que atendam as condições para “hedge accounting” para fins da reconciliação com IFRS.

Com a publicação da Lei no. 11.638/07 e, subsequentemente, do Pronunciamento CPC 14 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação que correspondente à primeira etapa de convergência (Fase I) às IFRS, os instrumentos financeiros detidos pela Companhia passaram a ser reconhecidos, mensurados e evidenciados de forma semelhante ao IFRS.

A segunda etapa (Fase II) consistirá na convergência completa às IFRS, incluindo os tratamentos detalhados dos itens que não foram considerados no pronunciamento acima referido e que estão presentes nas IFRS, tais como: i) maior detalhamento a respeito da contabilidade das operações de hedge; ii) desreconhecimento (baixa) de ativos e passivos financeiros; iii) derivativos embutidos; e, iv) perda no valor recuperável (impairment) de ativos financeiros e instrumentos financeiros com características híbridas.

(d) Capitalização de juros no imobilizado

Para fins de IFRS a Companhia agrega ao custo do imobilizado em andamento os juros incorridos sobre empréstimos considerando a taxa média ponderada dos empréstimos e financiamentos vigentes na data da capitalização.

De acordo com o BRGAAP, a capitalização dos custos financeiros incorridos é contabilizada durante o período de construção dos bens do ativo fixo somente se a dívida financeira está diretamente vinculada ao ativo imobilizado em construção. A partir do exercício findo em 31 de dezembro de 2007 ambas as práticas contábeis estão equiparadas.

(e) Benefícios a empregados

As práticas contábeis relacionadas aos benefícios a empregados em IFRS, encontram-se descritas na Nota 27.1.1 “Isenção para mensuração dos benefícios a empregados”.

As práticas contábeis relacionadas aos benefícios a empregados em BRGAAP, são semelhantes ao IFRS, exceto pela data de apuração pela primeira vez do passivo atuarial e pelos impactos relacionados à aplicação da regra do “corredor”.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 Em milhares de reais

(f) Perda de valor econômico de ativos (impairment) não financeiros

A partir da publicação da Lei no. 11.638/07, não mais existem divergências entre IFRS e BRGAAP no que diz respeito às normas específicas para analisar a recuperação de todos os ativos não financeiros exceto estoques, ativos originados por contratos de construção, imposto de renda diferido ativo, ativos relacionados com benefícios a empregados, entre outros. Na data de cada demonstração financeira, a Companhia deve analisar se existem evidências de que o valor contábil de um ativo não será recuperado. Caso se identifique tais evidências, a entidade deve estimar o valor recuperável do ativo.

O valor recuperável de um ativo é o maior valor entre: (a) seu valor justo menos custos que seriam incorridos para vendê-lo, e (b) seu valor de uso. O valor de uso é equivalente aos fluxos de caixa descontados (antes dos impostos) derivados do uso contínuo do ativo até o final da sua vida útil. Independentemente da existência de indicação de não recuperação de seu valor contábil, saldos de ágio originados da combinação de negócios e ativos intangíveis com vida útil indefinida devem ter sua recuperação testada pelo menos uma vez por ano.

Quando o valor residual contábil do ativo exceder seu valor recuperável, a entidade deverá reconhecer uma redução do saldo contábil deste ativo (impairment ou deterioração).

Para os ativos registrados pelo custo, a redução no valor recuperável deve ser registrada no resultado do período. Para os ativos reavaliados, a redução deve ser registrada na conta de excedente de reavaliação. Vale dizer, no entanto, que a partir da publicação da Lei no. 11.638/07, o BRGAAP veda a possibilidade de se contabilizar reavaliações realizadas a partir de 1º de janeiro de 2008.

Se não for determinado o valor recuperável de um ativo individualmente, deve ser realizada a análise do valor recuperável da unidade geradora de caixa à qual o ativo pertence.

Exceto com relação à redução no valor do ágio, a reversão de perdas reconhecidas anteriormente é permitida. A reversão nestas circunstâncias está limitada ao saldo depreciado que o ativo apresentaria na data da reversão, supondo-se que a reversão não tenha sido registrada.

(g) Ativo diferido

De acordo com o IFRS, os gastos pré-operacionais não se enquadram na definição de um ativo intangível e devem ser contabilizados como gastos. Os custos incorridos para obter um ativo intangível gerado internamente, normalmente não são capitalizados.

A regra de transição para as novas práticas contábeis adotadas no Brasil, através do Pronunciamento CPC 13 – Adoção Inicial da Lei no. 11.638/07 e da MP no. 449/08, determinou que os ajustes iniciais de adoção da nova prática devem ser assim registrados da seguinte forma: os gastos ativados que não possam ser reclassificados para outro grupo de ativos, devem ser baixados no balanço de abertura, na data de transição, mediante o registro

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

do valor contra lucros ou prejuízos acumulados, líquido dos efeitos fiscais ou mantidos nesse grupo até sua completa amortização, sujeito à análise sobre recuperação conforme o Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos. No caso de ativo anteriormente registrado nesse grupo, análise metódica deve ser feita quanto à sua destinação: para o ativo intangível se relativo a valor pago a terceiros, independentes, por expectativa de rentabilidade futura (goodwill); para investimentos, se pago por diferença entre valor contábil e valor justo dos ativos e passivos adquiridos; e para o resultado, como perda, se sem substância econômica.

Os gastos pré-operacionais e despesas de reestruturação gerados após 1º de janeiro de 2009 passarão a receber o mesmo tratamento para fins de IFRS e BRGAAP.

(h) Imposto de renda e contribuição social

A despesa de imposto de renda e contribuição social corrente é calculada de acordo com as bases legais tributárias vigentes na data de apresentação das demonstrações financeiras. Periodicamente, a administração avalia posições tomadas com relação a questões tributárias que estão sujeitas à interpretação e reconhece provisão quando há expectativa de pagamento de imposto de renda e contribuição social conforme as bases tributárias.

Imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos em sua totalidade, conforme o conceito descrito no IAS 12 método do passivo ("liability method"), sobre as diferenças geradas entre os ativos e passivos reconhecidos para fins fiscais e correspondentes valores reconhecidos para fins de IFRS.

Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na extensão em que seja provável que existirá base tributável positiva para a qual as diferenças temporárias podem ser utilizadas e prejuízos fiscais possam ser compensados de acordo com o IFRS, os efeitos do imposto de renda devem ser refletidos nas Demonstrações Financeiras nos mesmos períodos em que os ativos e passivos que geram tais efeitos forem contabilizados. As diferenças entre as bases contábeis (apresentadas nas posições contábeis) e fiscal (montante que será dedutível ou tributável para fins de imposto de renda) dos ativos e passivos são classificadas entre temporárias e permanentes. O imposto de renda diferido ativo só deve ser inicialmente reconhecido na medida em que for provável que o mesmo será realizado contra ganhos tributáveis a serem gerados no futuro. Os ativos e passivos fiscais diferidos devem sempre ser classificados como não-circulantes, e não devem ser descontados.

De acordo com o BRGAAP, são reconhecidos impostos diferidos ativos sobre prejuízos fiscais e diferenças temporárias na medida em que se considera provável sua realização e sempre que sejam atendidas as seguintes condições: (a) apresentar resultado tributável em pelo menos 3 dos últimos 5 anos e, (b) existir expectativa de resultados tributáveis futuros com base em um estudo de viabilidade que permita realizar o imposto diferido ativo em um prazo máximo de 10 anos (ou o prazo menor determinado pela legislação), considerando os resultados futuros pelo seu valor presente. São reconhecidos impostos diferidos passivos

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 Em milhares de reais

sobre diferenças temporárias, exceto quando correspondem a diferenças de valores de ativos não destinados à venda. Os ativos e passivos fiscais diferidos devem ser classificados como correntes ou não-correntes em função de sua expectativa de realização.

(i) Contabilização de dividendos e juros sobre capital próprio

De acordo com o IFRS, os dividendos propostos ou declarados depois da data do balanço mas antes da autorização para a divulgação das demonstrações financeiras não devem ser reconhecidos como passivos, a menos que se enquadrem na definição de passivo na data do balanço. Os juros sobre capital próprio são registrados, líquidos do benefício fiscal, diretamente no patrimônio líquido.

De acordo com o BRGAAP, deve ser contabilizado no balanço patrimonial, no encerramento do exercício, um passivo pelos dividendos propostos pela Administração que, posteriormente ao término do exercício, serão submetidos à consideração dos acionistas. O benefício fiscal gerado pelos juros sobre capital próprio, são apresentados, no BRGAAP, no resultado do exercício, reduzindo a despesa de imposto de renda e contribuição social correntes.

(j) Contabilização de variação cambial sobre investimentos no exterior

De acordo com o IFRS e BRGAAP, a variação de taxas de câmbio sobre investimentos mantidos no exterior, bem como sobre o saldo de patrimônio líquido de empresas consolidadas com moeda funcional diferente da moeda funcional da empresa controladora, devem ser reconhecidos diretamente no patrimônio líquido, numa conta específica chamada "Ajustes cumulativos de conversão para moeda estrangeira".

(k) Incentivos fiscais

De acordo com o IFRS e BRGAAP, os incentivos fiscais recebidos pela Companhia se enquadram no conceito de receitas, visto que são entradas de recursos econômicos surgidos no curso normal dos negócios, que resultam num aumento do patrimônio líquido; portanto, tais incentivos são reconhecidos como receitas.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

27.3 Reconciliação do patrimônio líquido e do resultado do exercício entre o IFRS e o BRGAAP

Demonstramos a seguir a reconciliação dos saldos de patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 e dos exercícios findos nessas datas.

Adicionalmente, em decorrência das mudanças na Lei das Sociedades por Ações a Companhia ajustou suas demonstrações financeiras em IFRS para também refletir os ajustes a valor presente sobre os saldos de contas a receber de clientes e sobre fornecedores, bem como ajustou os cálculos de arrendamentos financeiros de controladas e a variação cambial sobre investimentos no exterior. Portanto, os saldos anteriormente publicados nessa nota de reconciliação estão sendo reapresentados.

Reconciliação do patrimônio líquido em 31 de dezembro

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Patrimônio líquido em BRGAAP		
Originalmente apresentado	683.509	592.548
Ajustes da Lei 11.638/07 (*)		<u>(2.187)</u>
Patrimônio líquido em BRGAAP ajustado (para 2007)	<u>683.509</u>	<u>590.361</u>
Participação dos minoritários	<u>11.809</u>	<u>7.836</u>
Patrimônio líquido incluindo participação dos minoritários	<u>695.318</u>	<u>598.197</u>
Ajuste de reversão do ativo diferido, líquido	(11.590)	(5.930)
Ajuste de benefícios a empregados, líquido	(12.240)	319
Ajuste de reversão da realização dos ágios	9.634	2.989
Ajuste de alocação preço de compra em combinação de negócios	(1.397)	(522)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5.302	1.242
Outros		<u>(510)</u>
Patrimônio líquido em IFRS (incluindo os minoritários)	<u>685.027</u>	<u>595.785</u>

(*) Conforme demonstrado na Nota 2.1.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

Reconciliação do lucro líquido dos exercícios findo em 31 de dezembro

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Lucro líquido em BRGAAP		
Originalmente apresentado	134.446	132.295
Ajustes da Lei 11.638/07 (*)		<u>14.230</u>
Lucro líquido em BRGAAP ajustado (para 2007)	<u>134.446</u>	<u>146.525</u>
Ajuste de reversão do ativo diferido, líquido	(5.660)	(102)
Ajuste de benefícios a empregados, líquido	(12.559)	3.232
Ajuste de derivativos		(3.264)
Ajuste de reversão da realização dos ágios	6.645	2.989
Ajuste de alocação preço de compra em combinação de negócios	(875)	(522)
Benefício fiscal gerado por juros sobre capital próprio	(12.668)	(11.738)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.059	(793)
Outros ajustes	<u>510</u>	
Lucro líquido em IFRS	<u><u>113.898</u></u>	<u><u>136.327</u></u>

(*) Conforme demonstrado na Nota 2.1.

Marcopolo S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007
Em milhares de reais

27.4 Mutação do patrimônio líquido determinado conforme IFRS

	<u>Patrimônio líquido</u>	<u>Participa�o dos Minoritários</u>	<u>Patrimônio líquido Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2006	529.719	7.295	537.014
Lucro líquido do exercício	136.327		136.327
Dividendos e juros sobre capital próprio distribuídos no exercício, líquido do benefício de imposto de renda e contribui�o social sobre os juros sobre capital próprio	(63.283)		(63.283)
Compra de a�es em tesouraria, líquido de vendas	(708)		(708)
Contabiliza�o de varia�o cambial sobre investimentos no exterior	(14.106)		(14.106)
Participa�o dos minoritários		541	541
Saldos em 31 de dezembro de 2007	587.949	7.836	595.785
Lucro líquido do exercício	113.898		113.898
Dividendos e juros sobre capital próprio distribuídos no exercício, líquido do benefício de imposto de renda e contribui�o social sobre os juros sobre capital próprio	(47.141)		(47.141)
Compra de a�es em tesouraria, líquido de vendas	(3.174)		(3.174)
Contabiliza�o de varia�o cambial sobre investimentos no exterior	21.686		21.686
Outras movimenta�es		3.973	3.973
Saldos em 31 de dezembro de 2008	673.218	11.809	685.027

* * *